



# Assembleia Constituinte do Estado do Paraná

## COMISSÃO DA ORDEM ECONÔMICA E SOCIAL

### ATA DA 6ª REUNIÃO ORDINÁRIA

Aos dezesseis dias do mês de março do ano de hum mil novecentos e oitenta e nove, no Auditório Luiz Gabriel Sampaio, reuniu-se a Comissão Temática da Ordem Econômica e Social, sob a Presidência do Senhor Deputado Constituinte Rafael Greca de Macedo, com a presença dos Senhores Deputados membros da Comissão, e ainda a do Senhor Deputado Nereu Magagnan. Havendo número legal, o Senhor Presidente declarou aberto os trabalhos da presente Reunião de Audiência, com a pauta relativa a - CULTURA, COMUNICAÇÃO SOCIAL, ESPORTE E LAZER, com a presença dos seguintes convidados palestristas: Dr. Paulo Pimentel, Ex-Governador do Estado do Paraná; Prof<sup>a</sup>. Dra. Cassiana Lacerda Carolo, Assessora da - Fundação Cultural de Curitiba; Prof<sup>a</sup>. Dra. Lucia Camargo, Secretária - Municipal de Cultura; Dr. João Feder, Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado do Paraná; Sr. Carlos de Souza, Músico e Produtor Cultural; Dra. Iara Sarmento, Presidente do Sindicato dos Artistas e Trabalhadores em Produção Cultural do Estado do Paraná; Prof. Haroldo Murah Gomes Haygert, Editor do Jornal Indústria e Comércio; Sr. Adherbal Fortes de Sá Júnior, Jornalista e Cronista da Capital. Todos os pronunciamentos desta reunião encontram-se em notas taquigráficas traduzidas, - que passam a fazer parte integrante desta Ata. O Senhor Presidente - agradeceu a presença de todos e a contribuição prestada pelos Senhores palestristas à Assembleia Constituinte Estadual, convidando a todos, - para a Reunião de Audiência a ser realizada no próximo dia 17, a partir das 14:00 horas, no Auditório Luiz Gabriel Sampaio, com a pauta: - FORUM DE DEBATES SOBRE O MEIO AMBIENTE. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente declarou encerrado os trabalhos da presente reunião, da qual, para constar, eu José Olimpio Sotto Maior de Macedo, Secretário, lavrei a presente Ata, qur depois de lida e aprovada, será assinada pelo Senhor Presidente e por mim, para que se produza os efeitos legais.....

DEPUTADO RAFAEL GRECA DE MACEDO  
Presidente

José Olimpio S. Macedo  
Secretário

O SR. RAFAEL GRECCA : ~ Dando continuidade a Comissão Temática de Ordem Econômica e Social as audiências públicas, nós vamos fazer um painel sobre identidade cultural do Paraná, cultura e a comunicação social. Esse painel tem uma abertura, o ex Governador Dr. Paulo Cruz Pimentel, que foi ao seu tempo de Governo incansável batalhador pela identidade cultural dos Paranaenses, inclusive, trabalhado de maneira intensa nos festivais de música, na diretoria de assuntos culturais, Secretaria de Educação, e na consecução do Teatro Guaíra, como continuidade do projeto que vinha já desempenhado para ... projeto esse / que não se consumou pelo incêndio lamentável do teto que na ocasião - aconteceu...

Além do mais, o Dr. Paulo Pimentel é proprietário de uma Rede de Telecomunicações do Estado, e por isso, pode falar com segurança sobre o papel da Comunicação na difusão cultural, e na postura da identidade cultural do Estado. É também Deputado Federal Constituinte, portanto pode abordar quais foram os aspectos que nortearam na Carta Magna da Nação, a Carta de 05/10 passado, com capítulo relativo a Cultura Nacional e a preservação dos bens culturais do País.

Profundamente honrado com sua presença, Deputado Paulo Pimentel, em nome da Assembléia do Paraná, acho que me acompanha o Deputado Luiz Alberto Martins de Oliveira, os demais Deputados estão na Sessão, a medida que a Sessão encerrar vão descer.

E nós gostaríamos de ouvir então, a sua contribuição - nesse painel sobre Ordem Econômica e Social no aspecto essencial da Comunicação Social e da Cultura.

O SR. PAULO C. PIMENTEL : - Primeiramente quero agradecer o convite feito pelo Deputado Rafael Grecca de Macedo, convite insistente quase em tons imperativos, e aqui vim hoje, seria pouca a contribuição porque já há grandes esclarecimentos sobre o assunto, já conheço o porte de outros que aqui estiveram, certamente abordaram com precisão todos os assuntos.

14:45

O SR. PAULO PIMENTEL : - Mas eu tenho a impressão para sintetizar bem, o ponto importante que nós podemos tratar aqui hoje, é a Comunicação Social e Cultura é a instalação das Tvs Educativas, me parece fundamental, todos os Estados, quase todas as Universidades, que nós conhecemos tem a intenção de instalar uma TV educativa, o que me parece inteiramente desnecessário, sobretudo a inconveniência.

A Cultura tem que ser estimulada através de Meios normal e comercial de Comunicação de massa, pelos contatos feitos quando são dadas as concessões pelo poder público Federal as rádios e televisões, principalmente as Televisões obrigatoriamente tem que destinar parte do horário de transmissão a Cultura, sem custo nenhum para o Poder Público, eu acho que aqui no Paraná Tvs Educativas ainda, nós devemos obrigar as estações existentes em Curitiba, Em Ponta Grossa, em Pato Branco, em Foz do Iguaçu, Maringá, Londrina, Cornélio Procópio e assim preservem espaço para a programação cultural.

Essa programação Cultural deve ser orientada pelo Poder Público, pelas Entidades Culturais, que é o ponto mais importante, ninguém melhor do que o Poder Público, para fazer uma programação cultural...

14,50

16/3/1989/LFH

14,50

-1-

O SR. PAULO PIMENTEL - ... para fazer uma programação cultural, mas ninguém melhor do que a iniciativa privada para levar ao público esta programação cultural. A instalação de TVs educativas, como aconteceu por exemplo, em São Paulo, são muito caras e pesadas, mas não é o investimento que é o ponto mais importante. O ponto mais importante é a manutenção deste investimento. As TVs culturais, as TVs educativas, custam muito caro ao Estado e sabidamente o Estado é mal administrador público, com tendência a engordar exageradamente os seus mecanismos, os seus órgãos e isto seria inteiramente desaconselhável para uma TV educativa que oneraria extraordinariamente os Tesouros públicos estaduais e municipais e mesmo as Universidades.

Sabidamente o Paraná tem três Universidades estaduais e uma Universidade Federal. Estas, principalmente a de Londrina, têm a intenção de instalar uma TV educativa, o que é inteiramente a meu ver, desaconselhável já que elas três, as três Universidades Estaduais têm um custo extremamente elevado, o que se pode se notar por um rápido manejo do Orçamento do Estado.

Eu acho que as televisões comerciais estão obrigatoriamente a disposição da divulgação cultural e lamentavelmente o Estado não usa este espaço que por força contratual lhe é entregue, ou seria entregue se ele assim o desejasse, para a divulgação cultural.

Eu acho que do ponto de vista da cultura, a Constituição Estadual.....

O SR. RAFAEL GRECCA - Deputado Paulo Pimentel, o senhor me desculpe a interrupção há alguma obrigação na Constituição Federal?

O SR. PAULO PIMENTEL - Não. A obrigação é resultado do contrato de concessão, e é um percentual de programação. Não me lembro mais porque há tempo que não folheio um contrato. Sei porque todos os contratos que assinei traziam este dispositivo. Há uma obrigação de uma programação local, que dificilmente é também conseguida nos Estados onde

o meio artístico é mais reduzido, porque o meio artístico se concentra prioritariamente hoje em São Paulo, e no Rio de Janeiro.

Então há esta disposição e eu acho que a nova Constituição Estadual pode até abordar isto e exigir isto das estações comerciais.

Outro ponto que deve ser abordado entre comunicação social e a cultura é a Constituição Federal, aqui no seu artigo 215 e 216, aborda, é o problema da censura.

A censura foi um grande passo, pelo menos foi isso que des-  
cutiu fartamente durante a Constituinte, a censura tolhia a criatividade dos programadores de Televisão, e da área cultural, que queria colocar no ar a sua criatividade por inteiro e a censura, segundo os que se sentiam lesados, manietava isto que agora a Constituição não permite mais. Há um projeto de lei encaminhado pelo Ministro da Justiça ao Congresso Nacional, que a meu ver é inconstitucional.

Nenhuma restrição pela censura, a criatividade só havendo a censura classificatória, que é apenas orientadora para se poder assistir um programa de televisão, ou que em vez de assistir um filme, ou um espetáculo teatral, seja uma demonstração de arte teatral cênica, Então a censura que agora parece colocar-se assim como um risco, e já há uma tentativa de revogação deste dispositivo constitucional, porque se julga que, durante principalmente as grandes festas como o carnaval, a televisão que entra sem pedir autorização a casa das famílias abusivamente apresenta-cenas não condizentes com a infância. e com a juventude de menos idade, etc.

Aqui já há uma tendência de revogação do dispositivo do § 1º do artigo 215, na Constituição Federal. No mais, partindo agora para um campo mais restrito, que é o da comunicação social, eu tenho a impressão que a Constituição teve uma evolução .....

14:55 - 1 -

O SR. PAULO PIMENTEL... a Constituição teve uma evolução muito grande de no que toca a liberdade de imprensa, que outrora o Poder Público julgava que ~~ele~~ era o dono das empresas de comunicação, o que não era real, ele era dono de um canal de televisão, de um canal de rádio que ele entregava por concessão e por contrato com prazo de uso fixado, para a rádio em 10 anos e televisão 15 anos. O Poder Público se sentia por direito de a qualquer instante cancelar aquela concessão; é o caso da rádio Iguaçu que foi fechada por razões Políticas, por tempestivas atuação do Presidente / da República, por razões pessoais, e que a sua rádio abruptamente / durante a execução do prazo de ~~execução~~-concessão, em tempos normais a decisão do Presidente da República não resistiria a menor análise do Poder Judiciário, cairia inevitavelmente. Ele interrompeu um contrato existente, supondo que a união era dono da estação de rádio, quando a união era dona apenas do canal, assim mesmo já <sup>entrega</sup> ~~entregava~~ <sup>que</sup> ~~em~~ concessão por 10 anos de uso; na renovação ele poderia não / conceder a renovação, isto era na Constituição anterior do Regime Militar, agora não, agora a concessão e a renovação depende do Congresso Nacional, é o ponto final e decisivo, outrora a ~~na~~ Constituição anterior a concessão tinha duas fases, tanto quanto a renovação, duas fases: A 1ª fase era a fase técnica, Todos aqueles que passassem na Habilitação técnica, passaria aí para si a prestação Política, a decisão final era exclusiva do Presidente da República. Todos aprovados na habilitação técnica subia ao Presidente da República e esse decidia politicamente a quem dar a concessão; hoje muda completamente, o Poder Executivo Federal não pode mais outorgar concessão, eles necessariamente ao tentar outorgar uma concessão, ele vai se / submeter ao Congresso Nacional.

Uma outra evolução que foi emenda minha, / fruto do que aconteceu comigo no fechamento da rádio Iguaçu e na obrigação impositória de venda da TV Coroados de Londrina, foi a ~~pro~~ proibição durante o contrato de execução de qualquer cancelamento / da concessão por via Administrativa, Esse cancelamento, diz a Cons-

O SR. PAULO PIMENTEL... diz a Constituição, só pode ser feito por via judicial, em nenhuma outra hipótese; quem vai decidir se o concessionário não está cumprindo causas / contratuais é só a justiça, nunca mais o Poder Público Federal em quanto vigir a atual Constituição de 1988.

Eu tenho impressão que em síntese são esses os pontos fundamentais que aconteceu no sistema de Comunicação social, especialmente nesse entrelaçamento da cultura com a comunicação social.

Nós temos hoje uma posição Democrática / neste setor, uma Constituição que interliga o Poder Executivo, o Poder Legislativo e o Judiciário e desta forma impede a arbitrariedade, e impedindo a arbitrariedade, fortalece a livre manifestação do pensamento, como também consequentemente fortalece a Democracia, Estou às ordens para as perguntas.

O SR. RAFAEL GRECA - Normalmente Doutor Paulo nós não temos perguntas nesses painéis. No entanto, eu gostaria de indagar do senhor, especificamente, no caso da Constituição do Paraná; a sua sugestão é que o Estado fizesse alguma coisa no sentido de obrigar as rádios e televisões que têm concessão Federal no Estado a destinarem parte dos seus horários de programação, a uma programação de divulgação cultural, que teria a produção / do Estado. A produção ficaria para o Estado? ...

O SR. O SR. RAFAEL GRECA-... a produção ficaria para o Estado . O Sr. acha que a criação de televisões educativas estatais é contraproducente , no sentido de que onera o Estado , e não regulam ~~reeram~~ com sucesso a mensagem cultural . Temos que usar os canais comerciais , como uma produção feita pelo Estado .

O SR. PAULO PIMENTAEL- Mesmo porque, as ty educativas , não conseguem IBOPE ; não são ouvidas. A Tv Educativa de São Paulo, hoje, chama TV Cultura, ela só cria um IBOPE razoável , que é na mesa redonda, que faz, não sei bem se é este nome, faz às segundas-feiras, para aonde leva os políticos, e recentemente levou o Leonel Brizola, levou o Deputado Luís Inácio da Silva, levou o Gel Nilton Cruz, levou o presidente da UDR, Ronaldo Caiado, O único programa da TV Cultura que consegue alguns pontinhos de IBOPE .

Desta maneira que eu sugiro, o custo para o governo é quase nada; só a produção e ele encaixa a sua programação cultural numa programação que tem IBOPE; sabidamente o IBOPE não se dá num só programa. O IBOPE cresce e decresce em razão de vários programas sucessivos. Se, se colocar num ponto só um programa bom , este programa não vai dar IBOPE; é preciso que se coloque uma série de programas razoáveis , para se atingir um programa bom; para que, dê IBOPE.

A TV Educativa, onde ela existe no Braail, ela não dá IBOPE; então não adianta produzir e manter uma <sup>instalação /</sup> estação de TV, que é muito cara, equipamentos importados, ou não se consegue / conquistar o telespectador .E a programação normal principalmente, das 4 grandes redes brasileiras, em certos pontos, cada uma delas dá <sup>o seu pique/</sup> um "supique " , e nessas horas, pode perfeitamente encaixar / alguma programação cultural . E outra coisa que tm-se que saber: apenas um ponto para se chamar a atenção, principalmente , se isto for viável, que toda a programação que agrada , não é agradar o fulano, mas manter o telespectador assistindo aquela programação,



tem que ser uma programação muito bem feita , e sobretudo limitada no tempo;TV conta-se por segundos, e não por minutos, e muito menos por hora.

Vejam os horários reservados aos partidos políticos durante todo ano , pelo Tribunal Eleitoral Regional. Se fosse um horário de 15 minutos, a audiência seria muito boa, mas, o horário de quase uma hora torn-se quase insuportável; o que leva o telespectador a desligar quase que inevitavelmente o seu aparelho receptor.

O SR. RAFAEL GRECA- O Sr. acha que é então , um dispositivo constitucional, criar a obrigatoriedade de uma central de rádio e de TV , de produção cultural , na Secretaria de Cultura do Estado?

O SR. PAULO PIMENTEL- Sm dúvida . Não sei , não é matéria da Constituição Federal , mas, poderia num parágrafo assim, bem sintético e bem posto na Constituição atual, que não ocupasse muito espaço, porque os dispositivos constitucionais têm que ser curtos e as constituições não podem ser longas. No mundo inteiro a nossa Constituição é julgada como exageradamente longa.

todas /  
Quando as Constituições dos Estados Unidos podem ser / aliás, são sete artigos, não é isto ? Mas, eu acredito que é uma disposição constitucional seria uma posição que impusesse ao Governo do Estado, a manter um serviço que entendesse com as estações / transmissoras , geradoras locais, para que fosse imbutido na forma da Lei Federal .

O SR. ANTÔNIO COSTENARO NETO- Deputado Paulo Pimentel, que nos honra com a sua presença hoje, Deputado Luiz Alberto , e demais companheiros aqui presentes, realmente, com relação às exigências , como diz o Dr. Paulo P<sup>l</sup>mentel, nas concessões de rádio e TV, / eu sei só um pouquinho porque eu mexo com emissora de rádio, e a gente vê o que o DENTE<sup>l</sup> , que é o órgão orientador...

O SR. ANTÔNIO COSTENARO - ... orientador deseja e o que a gente pode fazer no rádio - e acredito que consequentemente em televisão é a mesma coisa, só que muito mais dinâmica - fica um pouco distante da realidade do que o povo quer. O Dentel todas as vezes que ele fiscalizou a minha emissora de rádio, eles disseram: tem que ter música erudita, um programa de música erudita. Mas o povo não quer ouvir. Então, não adianta nada você colocar aquilo que o povo não quer ouvir. Esse tipo é uma casta muito pequena que aprecia música erudita e até sabe o que é, mas eles determinam uma quantia de honorário para informações jornalísticas e considere também a parte de cultura.

Agora dentro dessa discussão nossa eu acho que seria bem oportuno - e quem seria eu para sugerir aos programadores de televisão -, mas a gente observa o seguinte: que em qualquer programação as notícias que entram, extraordinárias, as informações de curiosidade em que o rádio tem esse costume, a título de ~~exemplos~~ em qualquer programa informações de curiosidade. Aí sim tem um valor muito grande. Se tem um programa com grande ibope, você mostra a sua curiosidade.

Então, dentro das programações normais, nos programas de ibope, se for obrigatoriamente por lei você introduzir informações ~~na~~ em forma de curiosidade, da cultura, informações, programas culturais, eu acho que é bastante importante porque rouba ali 2 minutos ou 3 minutos, nem isso, em televisão, num minuto, 2 minutos passa muita informação, e o público então passa a absorver aquilo ali durante a programação no dia todo com uma certa normalidade. No entanto, se fizer uma programação contínua, não tem ibope. Por exemplo, no rádio a "Voz do Brasil", eu pelo menos gosto de ouvir a "Voz do Brasil" porque às vezes distante, a gente como político precisa estar sabendo do que está ~~sabendo~~ ~~na~~ acontecendo no Congresso Nacional sem estar vasculhando o jornal. Mas a população não ouve, todo mundo desliga o rádio. É como nos programas políticos, em que o pessoal vai ouvir outra coisa. Na televisão e hora de as empresas de vídeo venderem bastante, porque o pessoal diz: vai ter programa político. Então, vai todo mundo buscar uma fita para ver. Então, essas coisas que às vezes incomoda. Teria que mudar. A in-

trodução cultural em horários alternados e todos colocarem porque se não um coloca outro não coloca.

Se fosse dispositivo constitucional, eu acho que seria uma grande conquista, e principalmente do que está se falando... Nós ~~em~~ vimos aqui propostas de ecologistas dizendo que a Ecologia deve ser a principal matéria escolar. Então, teria que ~~passar~~ passar a ser uma matéria muito importante também nas programas diárias dos veículos de comunicação, porque aí nós iríamos conseguir o objetivo. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Rafael Greca) - Dr. Paulo Pimentel, a perdoe-se das suas múltiplas ocupações. Eu agradeço, em nome da Comissão de Ordem Econômica e Social, a sua presença e, ao agradecer a sua contribuição, já notei a sua sugestão, e quero agradecê-lo em nome de todos os paranaenses representados aqui nesta Assembléia, pelos Deputados que estão e pela Deputada Irondi Pugliesi que ainda não consentiu em se sentar à Mesa. E eu lembro que, se o ~~sr~~ V.Exa. tiver outros compromissos, está dispensado desta audiência pública. Muito obrigado.

Eu convido para dar continuidade a esse painel a ~~Rfex~~ Professora Dra. Cassiana Lacerda Carolo, que foi responsável por diversos programas de editoração cultural em governos passados...

... editoração cultural nos governos passados e é assessora da Fundação Cultural de Curitiba e é a responsável pela programação cultural da Casa Solar dos "Leões" aqui em Curitiba. Professora de Literatura da Universidade do Paraná, Cassiana veio falar sobre a cultura paranaense e os programas de editoração e a constituinte.

PROF<sup>a</sup>. CASSIANA - ... Inicialmente gostaria de esclarecer que minha ~~experiência~~ experiência com relação à Constituição é uma experiência diversa daquela exposta agora pelo Dr. Paulo Pimentel. Ele vivenciou o dia a dia da elaboração de uma constituição. A minha participação aqui, evidentemente vai ser orientada na questão da editoração, da documentação cultural. Mas inicialmente gostaria de dizer que a seção que dedica o capítulo 3º dos artigos : 215 e 216 que estão relacionados com a cultura, aparentemente dão como destaque, reduzido até a questão, ( ? ). Porém uma leitura desses artigos feitas por professores, por acadêmicos ou por um intelectual\* eu tenho a impressão que geraria debates que se prolongariam por dias, principalmente porque eu creio que a discussão de alguns conceitos se faz necessária, porque ela pode ampliar através de novos dispositivos, ampliar determinados conceitos que constituem um avanço e de certa forma também corrigir alguns conceitos que apresentam uma visão de uma certa já encostada da questão cultural.

O problema primeiro que eu gostaria de expor e que pode virar matéria de debate numa constituição estadual pode permitir uma série de limitações, de ações é a questão só do conceito de cultura. Eu creio ~~que~~ que há um certo avanço na terminologia adotada com relação à questão social, quando o termo cultura ele não fica limitado a um conceito de cultura que está ligado apenas à idéia de obter cultura. Eu creio que esse conceito de cultura relacionado com a obtenção de conhecimentos, com a aquisição de conhecimentos, com a propriedade ~~que~~ é um conceito altamente burguês de cultura e que gera, depois daquelas discussões enfadonhas, que esse conceito está completamente superado. Ninguém hoje vai defender a ~~id~~ idéia de cultura como uma ~~id~~ idéia de possuir bens culturais. Seria mesma coisa que dizer " eu possuo uma boa biblioteca, logo eu sou culta." Ou " leio livro - logo eu sou culta." Então a idéia de cultura, tem que ser reforçado na idéia de cultura é a idéia de processo e não essa idéia estática de cultura que leva depois a duas preocupações básicas que estão contidas nesses dois artigos, principalmente a preocupação com o patrimônio, a um conceito de "museu", coisas estáticas, de preservação como mumificação das coisas. Então eu tive a oportunidade de assistir a um debate sobre ~~x~~ cultura e tradição, em que o conferencista mostrava a sua indignação diante de uma interpelação quando alguém disse : "O Sr. é culto mas é democrata." Quer dizer, a idéia de cultura muitas vezes remete a idéia de privilégios, à idéia de ...

42

à idéia de obtenção de bens culturais, quer dizer, a idéia de aquisição que estaria limitada a um número muito limitado de pessoas. Agora o próprio termo cultura, eu não posso aqui fugir da minha formação de professora de Letras, ela nos remete, a origem da palavra nos remete a um conceito latino e o conceito latino de cultura vem de cultivar a terra, e cultivar terra, essa idéia de trabalhar a terra é um processo no trabalho, cultura é aquisição, cultura é trabalho, cultura não é nada estático. A visão de ~~xxxx~~ cultura tem que ser sempre apoiada...

DWL

15:15

16-03-89

A SRA . CASSIANA CAROLO : ... A visão de cultura tem que ser sempre apoiada em toda uma série de dispositivos que assegurem uma idéia de processo, não apenas essa idéia como se fosse cultura aquilo que se herda, aquilo que se adquire como uma mercadoria na sociedade.

A cultura é um processo e como tal ela exige uma mobilização coletiva para que haja um verdadeiro projeto cultural que faz uma mobilização coletiva de modo que a sociedade reaja contra o infantilismo da cultura instantânea que se traduz na publicidade e na política espetáculo. Aquéle que tem acesso, que pensa, que reflete o seu fazer, esse está adquirindo cultura. Essa idéia de processo está intimamente ligada a uma mobilização coletiva. Eu creio que não se pode desenvolver qualquer projeto - cultural sem que haja esse caráter coletivo de mobilização, sem o quê, não se pode nem pensar numa sociedade democrática. A relação entre o aspecto cultura e democracia, é determinante. Aquela frase famosa de um parlamentar inglês de que diz que "o povo culto pode ser governado, mas jamais escravizado," já nos deixa perceber a amplitude do significado da cultura, sobretudo no sentido da reflexão sobre o cotidiano, sobre o modo de pensar, o modo de agir em - relação ao seu próprio ambiente, aspecto esse que está incluído entre as manifestações culturais: formas de expressão, modo de - agir.

Todo esse tipo de problemas, é mais fácil ser encarado a partir de uma visão etnológica. Quando se - introduz no conceito de cultura, a parte simbólica, passa a ser - preocupação cultural tudo aquilo ligado ao coletivo, quer dizer, as festas, os rituais e chamo a atenção para o fato de que a Constituição, a Lei Complementar irão dispor sobre o calendário cultural do País. A Lei Complementar vai dispor sobre as datas significativas e nessas datas significativas, eu creio que, no caso da Constituição paranaense devem ser considerados os aspectos das manifestações culturais.

culturais, levando em conta sobretudo, esta visão etnológica que valoriza as festas, os rituais coletivos e não apenas as datas dos grandes feitos, dos grandes homens.

Esta visão etnológica eu acho muito importante que seja reforçada no Estado do Paraná, principalmente se nós queremos pensar cultura a partir de direitos e diferenças.

No caso do Paraná, no caso do Sul que já foi considerado por vários pensadores como Silvio Romero, e Gilberto Freire, pelo fato de nós termos uma formação diferente da formação tradicional do Brasil, esta resposta do Brasil diferente, que é o Paraná, eu acho que tem que ser reforçada, no sentido de que valorizem essa diferença, no sentido de que incorporem essa diferença.

Terminando, eu acho que seria importante traçar alguns aspectos sobre a conservação do patrimônio, na Constituição aparece o termo "proteger" o patrimônio. "Cabe à comunidade...". A idéia de proteção e preservação está intimamente ligada ...

SRA CASSIANA LACERDA CAROLLO : - e preservação está intimamente ligado a um conceito que é mais comum dos Países sub desenvolvidos que sentem via de regra, a sua cultura ameaçada, a idéia de proteção do patrimônio, não privilegiando o acesso, o uso do bem cultural é um aspecto da questão. A carta de Veneza, que trata da preservação do patrimônio ela deixa bem claro, que nada vale a recuperação de um bem cultural, de um bem patrimonial, que esse bem não foi incorporado pela Comunidade e se ele não se transformar num fato utilizado pela comunidade.

Tanto assim, 1980, a França criou uma Sociedade de Animadores dos Bens Patrimoniais e dos Monumentos, a idéia de animação dos Monumentos está intimamente ligado a esse uso que vai contra a cultura mumificada, estatificada. Quando se fala em proteger, me parece que fica apenas manifestada a preocupação com essas idéias de ameaças do descaso, quando os efeitos da não utilização, são tão danosos, quanto os efeitos do tempo, as vezes até maiores, nós temos vários monumentos restaurados e por não ter havido programa de utilização e revitalização, hoje estão mais decadentes (inaudível) do que no período que foram restaurados e teve início a restauração, o de Paranaguá, o próprio teatro São João da Lapa, eu creio que é um exemplo também de uma recuperação de um exemplar único da Arquitetura do Sul do País, nós só temos um exemplar em Mariana, na Arquitetura Brasileira, e no entanto ele possui apenas uma caixa para as pessoas que olham o teatro, que apenas para ser visto, realmente é um teatro que se transformou num Museu, e que perdeu totalmente a sua função, que não foi incorporado pela Comunidade, e a Comunidade não usa, não assume, isso não constitui um bem para a Comunidade.

Então eu creio que a preservação, está intimamente ligada ao uso ao acesso, e esses dois aspectos que eu gostaria de ressaltar, e orientar, então a minha proposta, a idéia de cultura como processo, a idéia de acesso ao bem cultural, como uma prerrogativa, de uma visão democrática de uma cultura que torne então os deveres do Estado, amplie o dever do Estado e da própria Comunidade.



16

SRA CASSIANA : A nossa Constituinte, também a apresenta, avanços sobre tudo no que se refere a visão (inaudível) de cultura, ela incorpora uma série de (inaudível) simbólicos popular, e também ressalta um outro aspecto, que está intimamente ligada a minha proposta, a valorização da documentação, a preservação dos documentos, o acesso dos documentos Governamentais, ~~portanto~~ e a preservação <sup>A</sup> o ~~o~~ tombamento e o inventário de documentos.

Isso deve ser ressaltado como um aspecto inovador na medida em que apenas a Comissão Cultural Francesa...

COMISSÃO

16/3/1989 / LFH

15,25

-1-

A SRA. CASSIANA LACERDA CAROLLO - ... cultural francesa apresenta de uma forma clara uma preocupação com a preservação de arquivos com a preservação da documentação. Os estudos sobre política cultural comparada, mostram que apenas a França apresenta um avanço grande neste aspecto relativo a preservação de documentos e ao acesso considerando as formas modernas de acesso, microfilmagem, reprodução, salas especiais para leitores não especializados, porque não adianta o Arquivo Público estar lá com o micro filme, com todo o material à disposição que só iniciados, parece até uma certa cabala, só esse iniciado é que tem condições de pesquisar ou de encontrar algum documento.

O SR. PRESIDENTE (Rafael Grecca)

Como é a história da Santa Rita, da estátua da Santa Rita das coisas impossíveis, na sala de arquivo?

A SRA. CASSIANA LACERDA CAROLLO - Pois é, tem que recorrer a ela para achar o documento. E têm algumas funcionárias que são um verdadeiro modelo de conhecimento do arquivo, porque se pergunta: Tem tal documento? E responde: Não tem, sem ver qualquer fichário, sem ver qualquer fonte de referência. Quer dizer, são algumas coisas espantosas que acontecem nas nossas bibliotecas, nos nossos arquivos, porque muitas vezes o funcionário zeloso pelo documento e pelo livro gosta muito mais de ver o livro na prateleira do que ver o leitor lendo.

Eu atribuo grande parte do mau humor da bibliotecária, pelo fato do livro sair das prateleiras. Isso significa um trabalho que normalmente é feito até de forma primitiva, eu vejo por exemplo, na biblioteca pública umas senhoras idosas carregando aqueles exemplares de edições de jornais que são enormes e colocando em prateleiras altíssimas, então deve irritar muito qualquer solicitação para pesquisar um jornal daqueles deve ser um fator assim que deve causar além de outros efeitos paralelos, coisas desse tipo.

Mas a precariedade dos acervos é um aspecto seríssimo, e

quando se fala então em possibilitar o acesso aos documentos governamentais, eu creio que é da maior importância e é um aspecto que eu gostaria de ressaltar dentro desta proposta, que é a necessidade da existência de um sistema estadual de arquivo público, articulado com o arquivo público do Estado e por sua vez dando início ao projeto que ainda não foi implantado, que é o sistema nacional de arquivos brasileiros. E só assim haverá uma uniformização disto. Existe um projeto.

O CPDOC talvez tenha dado origem a este modelo que a Celi-  
na Moreira Franco pretende desenvolver através do arquivo nacional. Inclusive o projeto foi feito pelo CPDOC e é um sistema que vincula a idéia de documentação com a idéia de informação. Quer dizer, os documentos têm que ser preservados, há a necessidade de acesso a todo o sistema de referência, indexação do que existe e a necessidade de informação decorre disto também. A editoração ela deve surgir como o papel da necessidade da editoração deve surgir como decorrência dessa necessidade de publicação desses documentos culturais que vão se evidenciar como ~~xxxixix~~ raros, como ~~swessíveis~~, a partir de um sistema que aponte para uma unificação de dados.

O SR. PRESIDENTE (Rafael Grecca) -

Por exemplo, a publicação do 19 de dezembro foi isso?

A SRA. CASSIANA LACERDA CAROLLO - Bom, em princípio ela nasceu dessa

idéia e nos incentivou a essa idéia. O 19 de dezembro que é o nosso primeiro jornal, e que é sem dúvida alguma o nosso órgão extra-oficial, que divulgou a História do Paraná ao longo de trinta anos e que é o repositório de toda a história oficial do Estado, todos os atos oficiais publicados no 19 de dezembro pode-se estudar todo o desenvolvimento da nossa cultura, da literatura através desse jornal, ~~xxxxx~~ <sup>existe</sup> apenas uma coleção que está no Museu Paranaense, e faltam até alguns exemplares, e que era pesquisada até recentemente por qualquer pessoa que fosse consultar no Museu Paranaense tinha acesso a esses exemplares que são exemplares únicos.

Então o problema da preservação do patrimônio é um problema sério de iniciativa, quer dizer, a microfilmagem é uma delas, e a primeira iniciativa que nós tomamos foi a microfilmagem, foi a de microfilmar esse jornal para assegurar a preservação do mesmo e também para permitir a edição fac-similar do mesmo, possibilitando com isso com que os exemplares do jornal 19 de dezembro fossem às mais variadas bibliotecas de todo o Estado e que também não fosse feita consulta no original.

É fundamental que o original ficasse preservado e que ao mesmo tempo também o leitor pudesse ter o acesso da forma mais facilitada possível, como ocorre hoje até o ano V, do 19 de dezembro, já está editado e também dentro do programa nacional de microfilmagem de periódicos a que vou me referir.

Então, alguns aspectos ainda apresentam avanços aqui nesses dois artigos aqui referentes a cultura, relativos ao problema da intervenção governamental. Fala, aqui por exemplo, na proteção do patrimônio, é dever do Estado e da comunidade. Já aparece essa idéia de comunidade vinculada a proteção do patrimônio, que amplia, a idéia de comunidade amplia.....

15:30 - 1 -

A Sra. CASSIANA...que amplia a idéia de comunidade para a iniciativa privada, abre um leque muito grande, quer dizer, não é só a lei 7507, mas a lei 7507 já é uma lei que estimula o investimento da iniciativa privada na cultura. No caso do Paraná, eu creio que nós tivemos também uma das iniciativas pioneiras, altamente louváveis, quando o atual Governo através de decreto, dispôs que as sociedades de economia mista devem investir na preservação do patrimônio do Estado. Atualmente essa iniciativa / do Paraná foi copiada por São Paulo, mas eu creio que é da maior importância e que ela seja valorizada na Constituição, e que a idéia de preservação de patrimônio não fique limitada puramente à pintura de edifícios, mas que seja também ligado a idéia de preservação de acervos também, não é só apenas a pintura do prédio / ou a fachada do prédio que deve ser privilegiada nesse aspecto.

Essa questão da atribuição da iniciativa privada, eu creio que ela decorre evidentemente de um momento que o Governo vive um período de sufoco com relação a sua disponibilidade financeira para a cultura, mas ela vem num momento importante também, porque eu creio que já é o momento de refletirmos sobre o 1º plano Nacional de cultura. O 1º plano Nacional de cultura é único no gênero é data de 1975, e aí <sup>inclusive</sup> algumas colocações do Doutor Paulo Pimentel vão colaborar com isso que eu vou colocar, que esse plano Nacional de cultura de 1975, foi um plano fundamental e propiciou momentos de verdadeira efervescência cultural com o surgimento da Funarte, da Embrafilme, da Pró-memória, enfim, das chamadas estatais da cultura; nesta época também surge o Dentel, nesta mesma época também o plano previa uma articulação entre os meios de comunicação e os projetos culturais. Todas essas estatais culturais que surgiram nessa época, eu creio que elas propiciaram do momento mais efervescente da nossa vida cultural, mas que hoje já mostram distorções enormes, principalmente porque criaram o intelectual do contra-cheque. Eu creio que o estado patrão acabou se transformando em estado patrono e o intelectual acabou se trans-

21

0 SRa. CASSIANA...acabou se transformando num verdadeiro, ou ele vive do contra-cheque, portanto não cria mais / nada, ou ele vive das ante-salas do Poder, do que não produz se / não tiver apoio do Estado, é o verdadeiro fenômeno, quer dizer, a criação acabou quando o Estado parou de contribuir ou quando o / Estado não pode contribuir não existe escritores, esse fenômeno eu creio que tem que ser analisado com mais atenção, que eu creio que as coisas não se colocam assim; eu acho que o Estado tem um papel e o papel de difusor da criação, mas por outro lado a criação não pode ser determinada pelo patrão, porque daí se transforma num patrono. Então, há todos esses, as estatais da cultura criaram verdadeiros parasitas do Poder, são os mesmos que publicam. Esse fenômeno, infelizmente quando se trata de livros, então se transforma num fenômeno mais doloroso; porque quando é financiado um espetáculo teatral, quando é financiado um concerto, ainda há o evento e o vento é vento né! Mas quando se publica um livro em que alguém comete poesias e aquilo fica registrada de eterno, quer dizer, realmente é lamentável, aí fica evidenciada a distorção do / uso do Patrimônio Público. Eu creio que para o caso, no caso da / editoração...

A SRA. CASSIANA LACERDA -...da editoração , dum incentivo à produção cultural , à produção artística , este aspecto deve ser visto à parte. Então, esta intervenção do Estado, intervenção governamental, eu creio que tem que ser revista, tem que ser relido / este plano, de 1975, estas Fundações que foram criadas dentro deste espírito de 1975 ,terão que ser repensadas ,na medida em que o Estado não tem esta obrigação de empregar agora todos os intelectuais de plantão, ou todos aqueles que têm pretensão de intelectual de / plantão.

O incentivo à iniciativa privada , eu creio que não deve apenas ficar limitado apenas à Lei Sarney , a 7507. Há eventos , em política cultural comparada , há eventos riquíssimos de iniciativas fabulosas , como é o caso da "National Trust Francis of Places of Storic Interest of National Built" ( SIC ), da Inglaterra, criada em 1894 e, que só não possui mais bens do que a Coroa , mas, possui 166 / castelos e mansões, 45 mil hectares de terra, 88 jardins, e, tudo isto é mantido com o Fundo de uma entidade ,daí incentivos do Estado, como ganha incentivos do Estado aqueles que ganham doam os / seus bens, e, que doam importantes para o fundo dessas entidades. Parece que fica evidenciado que, a iniciativa privada participando da cultura, resulta em alguns aspectos- programas muito interessantes .

Por outro lado, creio que no caso da nossa Constituição, Legislação/ sobretudo na complementar, eu creio que outro aspecto que deve ser ressaltado ,é o problema da dispersão e da concentração da definição da participação pública. O que eu quero dizer com isto, é o / problema da centralização e também o problema da dispersão de recursos ;eu gostaria de dar um exemplo , apenas do caso francês, sobretudo neste aspecto que quero me exemplificar no caso da ditadura e preservação da documentação.

O Ministério da Cultura que detêm o controle das questões culturais, ele participa por exemplo, da preservação de museus, com 42%, dessa preservação. Essa preservação é completada com a participação do Estado, depois do Município. O Ministério entra em cada museu com uma participação de 42%; quando no Brasil, nós sabemos, que toda a verba de preservação do patrimônio, 80% já é destinada previamente para o Nordeste.

Infelizmente, nós observamos o Nordeste, o patrimônio / mais delapidado, porque aqui no Sul, e eu vou usar uma frase do Rafael: "Nós somos pobres, porém, limpinhos". Nós talvez, não tenhamos tantos monumentos como tem o Nordeste, mas, acho que dentro / das nossas condições estão até bem preservados.

Então, esta participação, 1º em termos dos três poderes, do Poder Central, do Poder Estadual e do Poder Municipal, / é, tem que ser pensada, da mesma forma também como tem que ser pensada, por exemplo, a questão das bibliotecas,

Apesar também da cultura, do Ministério da Cultura deter o controle, quem mantém as bibliotecas é o Ministério da Educação, na França. Quer dizer, repartir recursos, certo que é um aspecto que deve ser considerado, na medida em que as bibliotecas são o principal elemento, e alimento do ensino. Então, eu não vejo porque o Ministério da Educação e a Educação deva também colaborar com a manutenção da biblioteca.

Da mesma forma também o Ministério das Relações Exteriores participa de quase todas as atividades culturais, na medida em que no caso, sobretudo francês, há um interesse muito grande na imagem do País. Então, os programas culturais têm a participação não e' centralizada apenas pelo Ministério da Cultura ...



16/03/89

-1-

15:40

A SENHORA CASSIANO LACERDA CAROLLO - ... apenas pelo Ministério da Cultura, ele tem o controle, mas, o perfil político-administrativo reparte recursos.

Bom, no caso da conceituação de uma cultura como um processo há uma necessidade de preservação de arquivos, de documentos, e de acessos a estes documentos, que, naturalmente, deve gerar não só aquela sala de leitura estática mas, deve gerar publicações. E eu creio que no caso do Estado ele vem sendo, apesar de muitos esforços, bastante na administrativa, ligado tanto à preservação de documento, quanto à editoração. No caso da preservação de documento o Paraná detém um privilégio, duplo privilégio. Primeiro por ter perdido a sua melhor biblioteca que hoje encontra-se na Austrália. Então, todo pesquisador paranaense é obrigado a ouvir, quando vai pesquisar um acervo: ~~É~~ É, mas, vocês perderam a melhor biblioteca. A biblioteca Coronel Acir Guimarães, que foi para a Austrália, que gerou um protesto ~~muito grande~~ muito grande e daí ficou o dono paranaense pelo menos, o Deputado Federal Antonio Ueno Carneiro, apresentaram um Projeto de Lei que foi aprovado e que proíbe a saída de documentos. Neste caso talvez a Constituinte Estadual também possa proibir essa questão da saída de documentos. Eu acho este aspecto aí muito importante. Quer dizer, existe uma legislação a nível ~~federal~~ nacional, que proíbe a saída de documentos. Mas, eu sei que o Estado deveria ter o privilégio da aquisição pelo menos de biblioteca, de acervos particulares. <sup>N</sup>a Europa este aspecto é bastante vigiado. Os acervos particulares, há um levantamento desses acervos e eles não saem, assim, tão facilmente, pelo menos na Inglaterra o Governo dá dois meses para haver uma negociação, não havendo a esta negociação pode-se chegar ~~à venda ou não~~ a venda ou não. Quer dizer, aqui no

16/03/89

-2-

15:40

ARO

aqui no caso, por exemplo, do Paraná eu creio que nós vivemos um aspecto interessante em relação ao Brasil. Quer dizer, nós somos um Estado relativamente novo, apresentamos diferenças culturais inéditas em relação ao resto do País.

Do ponto de vista da documentação cultural nós não temos projetos que tenham preocupado com esta própria questão, muito menos com acesso a essa documentação. Quer dizer, de arquivo. Eu quando falo de arquivo eu não falo apenas de arquivos públicos. Eu dou como exemplo o CPDOHC que nasceu do arquivo do Getúlio V<sup>A</sup>rgas e foi ampliado com o arquivo dos Partidos Políticos. Os Partidos Políticos aparece e desaparece, estes arquivos também não se tem mais notícia, quer dizer, a história política do Paraná está fatalmente prejudicada por este tipo de descaso. E quando eu falo nessa questão de arquivo este leque é bastante amplo, porque no caso da editoração, nós temos alguma experiência, eu gostaria de salientar a experiência, do lado positivo eu creio que toda ~~xxxxx~~ experiência de editoração em que se procurou dar ~~xxxxxx~~ à população acesso a um patrimônio documental, artístico, totalmente inacessível, pertencentes a museus estrangeiros e particulares, eu creio que este ~~xxx~~ tipo de atitude, este tipo de projeto é um projeto que teve ~~xxxxxxxxx~~ ~~xxxxxxxxx~~ evidentemente, um rendimento altamente democrático. Quando se fala da publicação de um álbum, como foi o caso de uma edição que eu tive a oportunidade de coordenar, ~~xxxxx~~ de escritores da paisagem paranaense como um álbum de luxo, elitista, tinha também que ~~xxxxxxxxx~~ uma coisa dessa seria invertida, muito pelo contrário, apenas alguns tinham acesso, tiveram a oportunidade de ver alguns daqueles quadros, uns do museu de VEVEI(?) outros de coleções particulares e mesmo em decorrência até dessa publicação ~~xxxxxxxxxxxxxxxx~~ a família do Visconde de Tunay, que foi nosso presidente de Província, que doou um material do pintor Michaud(?) que pertencia a Tunay. Com isso o Pa

16/03/89

-3-

15:40

ARO

isso o Paraná ~~foi duplamente~~ duplamente, quer dizer, doou para o Estado do Paraná e hoje se encontra no museu de arte do Paraná sem qualquer referência da doação. Eu acho que afinal os doadores devem ser apontados nos créditos desse material hoje exposto no museu de Arte do Paraná, o que eu acho, também, altamente louvável, porque ficou quase quatro anos engavetado. Finalmente hoje está exposto.

Então, a publicação de certos documentos que são inacessíveis à população e que hoje estão em acervos ~~até~~ não tem nada de elitista na medida em que democratiza o acesso. Quer dizer, um acesso que não será limitado a um círculo mínimo de pessoas, hoje este acesso está ampliado. Agora, o Estado eu creio que tem um papel muito ~~grande~~ grande na área de editoração quando se trata de edições próprias e que a iniciativa privada não tem interesse de participar. Daí, porque eu até apresentaria a sugestão de qualquer publicação feita pelo Estado, talvez, devesse ser precedida até de um convite...

A SRA. CASSIANA LACER DA CAROLLO - ... convite às editoras no sentido de que elas manifestem ou não o seu interesse em participar desta publicação como co-editores, porque o Estado normalmente é acusado de participar - agora na Câmara Brasileira do Livro - como concorrente da iniciativa privada. E aqui no caso do Paraná, cumpre ressaltar que se hoje nós não temos uma presença no mundo editorial é porque não tivemos uma tradição editorial. E no caso do livro, quando o Estado publica, ele ignora o processo do livro, quer dizer, não basta apenas editar, o livro tem que ser distribuído. A obra editada pelo Estado em geral acaba morrendo nos almoxarifados, o problema do Estado é muito sério, e ele tem de estar assegurado disso. Eu quero dizer que o livro tem que seguir um curso até o leitor. É aquela noção de "cultura estática" e a "cultura como processo" mais uma vez.

Por outro lado também o Estado vem concorrendo com a iniciativa privada em certos casos, sobretudo edita obras de literatura num apoio à criação literária. Ele concorre com a iniciativa privada e, por outro lado, o Estado vem se tornando um péssimo perfil nesta questão da dispersão e da concentração. Nós vemos publicações sendo editadas pelos mais variados órgãos, e dentro do próprio Governo que edita não há notícias de qualquer destas publicações. Por exemplo, eu tive oportunidade de saber que o ITC publicou uma série de mapas antigos do Paraná. Eu gostaria de saber até que ponto esse material publicado chegou às escolas, chegou às bibliotecas. Quer dizer, esse é um problema muito sério porque o próprio Governo acaba nem tendo notícias.

E essa questão então da dispersão e da concentração eu gostaria então, através da minha proposta, apresentar um projeto para uma possível solução. O Estado, então, concorre com a iniciativa privada, desconhece o percurso do livro, ~~usa~~ usa mal os seus recursos, quer dizer, ele encomenda pesquisas para um determinado trabalho numa universidade que ele mantém e está pesquisando. Quer dizer, há uma duplicação, uma dispersão total: publica-se 2, 3 trabalhos sobre o mesmo assunto e, por fim, o Estado padece deste privilégio, deste padrão patrono, tendo que patrocinar edições pelos mais variados motivos. Quer dizer,

dizer, quando eu falei que era penoso paternalismo no caso do livro, porque o registro fica "ad eterno", porque este aspecto está até claro na própria certidão de nascimento do Brasil. É nada mais crível (?) que a "Ideologia do Favor" nasce com a própria certidão de nascimento. Pero Vaz de Caminha na sua carta pede emprego para o seu sobrinho.

Então, nada mais triste do que ver isso documentado na nossa certidão de nascimento. Então, o problema "Ideologia do Favor" tão bem delatado por Machado de Assis vem se desenvolvendo ~~na~~ pelos governos atuais - creio que todos -, e ninguém conseguiu estar isento disso: ter que publicar a pedido de um Prefeito o livro do melhor poeta de uma cidade do Interior, do melhor artista e assim por diante, quando nós sabemos... Eu gostaria de colocar a par (?) de toda essa questão da edição de obras literárias, de apoio à criações literárias, essas edições eu acredito que o melhor caminho é a co-edição. Quer dizer, o autor deve ser editado através de um tipo de edição em queo Estado par ticipa com uma parca tiragem, e a iniciativa privada... Quer dizer, o autor novo é um risco que deve ser absorvido pelas duas áreas, pela iniciativa privada e pelo Estado. O autor novo, por outro lado, tem que sofrer um percurso que todos os grandes escritores sofreram. Machado de Assis não conseguiu publicar em jornais, as editoras negaram as edições dos seus livros e nem por isso ele parou de editar. Muitas editoras não aceitaram e ficaram (?) até hoje para publicar "Dom Casmurro". A editora não quis editar.

O autor novo tem que sofrer essas agruras de percurso que até fazem parte de uma iniciação, que é um ~~xxxx~~ risco que considero importantíssimo, na medida que ninguém vai publicar nada antes dos 30, embora é uma precaução bem grande para não sofrer depois problemas de arrependimento.

Mas eu gostaria de concentrar a minhas proposta na idéia da criação de um centro de documentação e informação cultura do Paraná. A idéia atenderia aos dispositivos constitucionais de acesso ~~na~~ à documentação...

PROF<sup>a</sup> CASSIANA - ...de acesso à documentação governamental, preservação de documentos. Eu creio que poderia ser melhor resolvida através da centralização de informações, se possível os acervos. Esse tempo seria um elemento de ligação e articulação entre as várias entidades do Estado : públicas ou privadas, responsáveis por trabalhos de pesquisas etc. Então o principal dessa proposta seria criar um sistema estadual de documentação e informação. Coletando as informações, processando e colocando à disposição do público. E as próprias publicações patrocinadas pelo Estado seriam geradas até por essa coleta de informações onde estariam detectadas as áreas, onde há maior carência de acesso e assim por diante.

Com as normas e estruturas organizacional específica teríamos uma forma de concentrar os recursos do Estado, de concentrar a informação sobre a cultura e concentrar os recursos na fase das edições, próprias ou por ( co-edições ), e a partir daí então poderia ser definida uma política nacional da documentação, uma política estadual, uma política nacional de documentação, uma política nacional e estadual do livro, especialmente desse livro, edição própria patrocinada pelo Estado. Porque basicamente em relação ao livro o Estado tem 3 procedimentos : ou ele edita, ou ele adquire ou ele co-edita. Agora, acredito que as aquisições devem ser privilégios de bibliotecas. É lamentável a aquisição, muitas vezes para ajudar o autor, etc , no início , e que depois é distribuído aleatoriamente. A aquisição deve ser concentrada nas bibliotecas. Elas é que devem determinar as prioridades na aquisição. Eu acho que inclusive a verba destinada à aquisição de acervos bibliográficos ela é bastante reduzida.

Eu deixarei depois com o Dep. Rafael Greca essa proposta que foi elaborada quando eu estava coordenando esse projeto de editoração no Estado e foi um projeto feito pelo Centro de Documentação de História Contemporânea da Fundação Getúlio Vargas juntamente com outros técnicos do Programa Nacional ( De periódicos ), teve a participação de professores de história, de direito e eu creio que talvez seja uma das propostas que ~~faça~~ possa encaminhar então, uma resposta para aquele dispositivo constitucional ligado à preservação e acesso de documento. Obrigado.

O SR. NEREU MASSIGAN - Eu queria saber qual é a limitação em termos legais para acesso aos...

COMISSÃO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

mlm

16/03/89

15,55 hrs.

-1

~~XXXXXXXXXXXXXX-~~

O SR. NEREU MASSIGNAN:-... ~~se para não fugirmos à regra imposta pelo Presidente abrimos os debates perguntan~~  
~~do seguinte:~~ qual é a limitação em termos legais para o acesso aos documentos?

A SRA. CASSIANA:- Eu creio que é recente o dispositivo que peemitiu acesso a determinados documentos, mas brasileiros/ ainda não têm acesso a determinados documentos do Ministério de Re- lações Exteriores.

O SR. RAFAEL GRECA:- A Constituição deixou, o Hélio Silva foi a Bra sília e não foi permitido.

A SRA. CASSIANA:- Eu inclusive tive uma experiência com material re lativo ao Paraná, que estava na pinacoteca do Itamarati e só consegui com ordem direta do Presidente da República ./ Era um material relativo à paisagem paranaense, um álbum do Elliot, um dos primeiros escritores e pintores da nossa paisagem, e este ál bum que ele deu ao Frei Catel Nuovo, em São Jerônimo da Serra, ele / foi para Europa e o álbum ficou no Itamarati, mas está entre o mate rial que nós não temos acesso direto, este aspecto está ampliado, mas ainda com restrições.

Eu creio que a maior limitação para o aces so à documentação, à bibliografia é a precariedade do atendimento do pessoal, a limitação de pessoal, pobreza de acervo, descuido com o material. Nos vivemos hoje a geração xerox, as pessoas não têm mais a relação do livro como um bem. Às vezes meus aluno preferem xero- car um livro e até gastam mais do que comprar um livro, e têm aque- la atitude de desleixo com o material, não há a idéia de formar bi- blioteca etc.; por isso que eu digo que a biblioteca tem muita rela ção com a Educação.

O SR. RAFAEL GRECA:- Mais do que com a cultura.

A SRA. CASSIANA:- A biblioteca tem relação com a Educação e com a / Cultura, mas a Educação tem que entrar com a parce

16/03/89

mlm

15,55 hrs.

31  
-2

la dela, porque se nós formos à Biblioteca Pública nós vamos verificar que 90% dos visitantes são estudantes que se deslocam, muitas vezes dos bairros para consultar uma enciclopédia, limitando a isso e ~~xxx~~ sua pesquisa, é o grande material de apoio às pesquisas estudantis. E outros leitores que vão lá para lêr o jornal do dia, até foi feita uma sala especial para eles. Na ~~xxxx~~ seção de documentação paranaense encontramos pesquisadores com uma formação mais acadêmica, mas, caso contrário os frequentadores são geralmente estudantes e / s leitores de jornal.

O SR. PRESIDENTE:-(Rafael Greca):- Em nome do Poder Constituinte do Estado do Paraná eu não só acolho a sua Proposta como vamos assumi-la transformando em proposição § Constitucional a criação deste Centro Paranaense de Pesquisa e documentação, eu só indago o seguinte:- aqui na sugestão vem o seguinte, -"na Biblioteca Pública do Paraná"; eu indago se não seria conveniente também envolver o Arquivo Público do Estado?

A SRA. CASSIANA:- A idéia é Sistema Estadual de Arquivo, á idéia é criar este Sistema que vai alimentar este Centro, / porque o material dos Arquivos Públicos têm que ficar no Arquivo, quer dizer, eles têm que entrar como referência nesse Centro. Inclusive / eu não entrei no recurso do detalhe do recurso da Informática, nós / vamos ter que fatalmente pensar que hoje a Imprensa Oficial centraliza o material impresso do Estado, ~~xx~~ mas fatalmente nós vamos cair logo na chamada 2ª Revolução da Imprensa, depois de Gutenberg, que / é a Off-Desk Publications, que é o sistema de computador e da impressora laser, que substitui todo esse sistema enorme de Off-Set. Isso facilitaria, inclusive hoje eu fiquei sabendo que o PCdo B já adquiriu o Off-Desk Publications, e a Editora Ática já toda a sua publicação de 88 já foi feita por este sistema, quer dizer, ninguém mais / entrega um livro datilografado, a gente entrega um Diskate, e isso / facilitaria muito. A gente não pode ignorar que estes avanços que a gente imagina remotos, eles estão diante de nós...

---



A SENHORA CASSIANA - ... eles estão diante de nós, são inevitáveis, temos que encarar a tecnologia com otimismo. Quer dizer, não creio que a cultura deva ser uma resposta à tecnologia. Esse Primeiro Plano Nacional de Cultura, incorporava ao progresso cultural u progresso tecnológico; era uma visão bem dentro do milagre brasileiro. O SR. RAFAEL GRECA - Professora Cassiana, agradeço muití-  
~~simo~~ ~~em~~ ~~nome~~ ~~do~~ Poder Constituinte do Estado a sua preciosa contribuição. E esclareço ~~que~~ que se quiser nos dar a honra de continuar a assistir a seqüência dos painéis, é bem-vinda. No mais, já está dispensada.

Muito obrigado!

(aplausos)

Dando seqüência a esse Painel sobre Cultura e Comunicação Social, convido à Professoara Lúcia Camargo, Secretária Municipal de Cultura, da cidade de Curitiba, e Professora da Universidade Federal do Paraná para que venha dar sua visão da animação cultural do Paraná no processo Constituinte.

~~A SENHORA LÚCIA CAMARGO - Em primeiro lugar, agradeço a oportunidade~~

Então, Professora, em nome da Assembléia Constituinte do Estado, acolhemos a sua presença com alegria pedindo que a Senhora discorra sobre o tema: animação cultural do Paraná e a Constituinte, enfim, que nos dê a sua visão a idéia do que deva o texto Constitucional ter com relação ao problema cultural, ao problema da preservação do patrimônio, da identidade, o problema do processo cultural como um todo.

A SENHORA LÚCIA CAMARGO - Em primeiro lugar, agradeço a oportunidade. Rapidamente colocarei o seguinte, acredito ser uma pessoa extremamente privilegiada uma vez que já estive praticamente em todos os órgãos culturais desta cidade, ou deste Estado: já estive no Teatro Guaíra, na Fundação Cultural, estou na Universidade e, agora, volto à Prefeitura. Então, de certa forma, isto me dá uma vivência e pode-se... acredito ter me dado alguma contribuição.

O Deputado Rafael coloca aqui sobre Animação Cultural, em primeiro lugar.

A animação Cultural tem duas vertentes, temos que dividi-la.

Uma, com relação ao acesso aos chamados bens culturais - a população; outra, é a vertente do produtor - e nós temos a honra de ter um aqui conosco - ~~que~~ e aqu

temos o compositor Careca.

O SR. PRESIDENTE (Rafael Greca) - Ele vai falar também.

A SRª LÚCIA CAMARGO - Do ponto de vista de produção, que é uma coisa que a gente tem lutado muito, temos ~~duas colocações~~ duas colocações: uma é com relação à infraestrutura necessária para que se processe a atividade cultural. E, lamentavelmente, não temos nenhum mecanismo que de certa forma venha proteger essa infraestrutura. Não raras vezes, e não sou só eu, todos que vão assumir a um cargo reclamam com relação a isto. Não temos infraestrutura. Ou ela é mal cuidada ou imprópria muitas vezes a atividade cultural. Ou ainda, está caído pelas tabelas, como a gente diz, porque não tem nenhum trato, ninguém se preocupa em levantar as paredes.

Veja tudo como está. É importante.....

SRA. LÚCIA CAMARGO | - ... importante que se tenha uma Legislação, alguém tem que se responsabilizar por isso.

Equipamentos necessários e próprios <sup>que a</sup> para atividade cultural se realize.

Também ~~está~~ dentro desses equipamentos nós vemos que muitas vezes, nós nos preocupamos em ter os fantásticos, não nos preocupamos nem com a manutenção, muitas vezes até com a parte técnica, como é que nós vamos tocar, como é que alguém vai tecnicamente desenvolver ...

Então, ~~xx~~ muitas vezes nós temos uma belíssima máquina que ou não sabe se lidar ou não tem a menor intenção, fica enconsutada, não se sabe para que existe.

A outra parte que nós queríamos colocar, com relação a produção, é a política que o Estado vai adotar como co-produtor da Culturam, Porém o produtor o produtor cultural ele tem que ter o mínimo de apoio neste Estado.

Vamos ver um exemplo, não adianta nada pagar um salário para um bailarino do Estado, se ele não tiver onde dançar, ele não recebe para dar aula, ele recebe para dançar, paga o bailarino e não paga a produção do espetáculo.

Se se tem uma orquestra, se se tem um coral, não adianta pagar (inaudível) meramente para ele tocar, para ele cantar, temos que prever a produção do espetáculo. Isso do ponto de vista, em que o Estado é o patrão, em que o Estado é que financia aquela atividade, então não adianta ter, é bonito, é lindíssimo, só que não dança, só que não toca, só que não canta.

Um regime de co-produção: Algumas vezes nós vemos que não pode ser único exclusivamente o produtor, só ele tem riscos, sempre tem aquele que tem a idéia fantástica, maravilhosa, idéia única, é lindo e o Estado tem que apostar. Então não raras vezes, chega a pessoa com o seu projeto e diz assim : Se você não fizer voce vai perder o pacto da história.

Bom este tema, como é que o Estado vai entrar nessa parada de co-produção, isso é importante.

SRA LÚCIA CAMARGO : - É difícil, há uma grande indigência, no sentido econômico, como fazer o Projeto, isso sem falar no ponto menos privilegiado de nossa Cultura que é o Circo, nós temos 13 cir-  
cos aqui, em que o pessoal vai para assistir o espetáculo, pensando <sup>de agora</sup> no prato de comida da hora da janta, a situação é caótica.

É importante que se instrumentalize, eu não sei exatamente como, porque a nossa parte de animação cultural, éla é bastante subjetiva.

É importante que ele tenha isso no seu transcurso, porque se não outra coisa que acontece, durante muitos anos aconteceu...

---

A SRª LÚCIA CAMARGO: ... aconteceu do nosso produtor ser prejudicado pelo produtor vindo do eixo, ou dos eixos, principalmente Rio e São Paulo. Claro que é muito mais ... Agora a Lei Sarney tem provado isso, as próprias empresas do Paraná também nos provam isso. Claro que é ~~muito mais~~ muito mais simpático dar a um grande artista do Rio, de São Paulo, o projeto, do que dar para um artista paranaense, que tem um projeto tão bom quanto este outro artista.

Então, é fundamental que se tenha este encontro com estas pessoas que produzem. Porque se eles não produzirem, também não tem mais razão de existir, nem na secretaria do Estado nem na secretaria do município. Nós temos, lá, alguns projetos, e estamos atentos, discutindo com estes produtores. Mas, são eles que têm que comentar, é taravés deles que estas estruturas existem. Então, que as infra-estruturas estejam a disposição, estejam corretas, que você tenha um teatro que você tenha espaço, som, etc. Estou colocando isso em termos de teatro, mas que também a biblioteca tenha armários, fichário, tenha toda esta infra-estrutura necessária. E que a parte da produção seja vista, seja bem vista, seja instrumentalizada, realmente. Porque é muito difícil, tanto para os senhores que nos pedem ou para nós, que procuramos atendê-los, é difícil até como é que a gente vai conseguir dinheiro, e filosoficamente, como é que nós vamos fazer, muitas vezes.

Com relação à formação de platéia e acesso aos bens culturais. Eu, hoje, antes de vir para cá, decidi conversar com um pessoal nosso, que faz o setor da cultura local, que trabalha com o setor da periferia. E eu tive uma informação muito interessante. ~~XXXXXX~~ O Teatro Guaíra tem um convênio com a Fundação Cultural, que repassa para a Fundação Cultural, 200 ingressos para serem distribuídos estritamente para a periferia da Cidade, gratuitamente. Então, me contou esta pessoa que eles distribuíram o ingresso de uma ópera, no Jardim Itatiaia, próximo a Santa Amélia. E o retorno foi o seguinte: "como o rico gosta de coisa complicada, não é?" "Mas, o que é que você foi ver?" "Era um povo que chegava, cantava, cantava e cantava e ia-se

embora. Aí vinham mais umas três ou quatro e cantavam, cantavam".

Quer dizer, porque é que você vai forçar uma pessoa que gostaria de estar vendo ali o Chitãozinho e Chororô, um circo, mesmo, agora vai ter que ouvir ópera. Agora, cá entre nós, não é sempre que estamos com paciência para ouvir uma ópera. E muitas vezes tem-se que entender, uma ópera italiana complica a situação. Então, este acesso também tem que ser um acesso ... porque não dá para você chegar e dizer: "Coloque o seu terno, tua gravata e vamos todos à ópera, vamos lá assistir ao concerto", porque não é isso, muitas vezes, que a pessoa tem interesse de ver.

Também, se a gente fizer uma enquete, como uma vez nós nos atrevemos a fazer e o Rafael deve estar lembrado disso, o que é que poderia ser interessante para colocar no circo. E era todo mundo que queria ver Roberto Carlos. Ninguém pediu para ver Maria Callas, coisa nenhuma. Então, este é o repertório. É você repassar, chegar ao repertório destas pessoas e ver o que é que estas pessoas gostariam de ver, dentro das possibilidades que você tem. Por exemplo, você tem um sistema de cinemas que é passado nos bairros. Os filmes que nós programamos eu fiquei estarecida, porque os meus alunos da universidade eu não consegui fazer ver. A programação daquele mês era: Vidas Secas, Macunaíma e o Porto das Faixas. São filmes brasileiros muito importantes, a gente sabe disso. Só que assistir Vidas Secas é complicado. A gente tem que estar com disposição. Então, pergunta-se o que se quer assistir, realmente. Rambo. Rambo tem lá no cinema. Vamos tentar modificar esta proposta. Então, resolvemos fazer o que? Vamos começar com a história do cinema, dentro daquelas estruturas cinematográficas bastante fáceis e razoáveis, para começar a formar, novamente ...

LUCIA CAMARGO -... a formar uma nova plateia.

Outra coisa que a gente não pode ~~é im-~~  
~~prescindível~~ <sup>é im-</sup> ~~prescindível~~  
~~é~~ <sup>é</sup> que é muito interessante, você começar toda uma política cultural aberta deixando de lado completamente a televisão. A gente tem que entender que a televisão está aí mesmo, é o veículo do século 20, 21, 22, sei lá o que vai acontecer daqui para frente, mas ela tem uma informação. ela é de fácil decodificação. Nós inclusive, estamos fazendo um projeto que é um projeto de literatura em cima do vídeo, trabalhando com estrutura poética, de cinco poetas que foram levantados com cinco poesias de fácil compreensão visual e, em cima disso estamos começando todo o trabalho de conquista para a literatura.

É muito interessante, de certa forma, porque esse trabalho de animação que a gente faz, não sei como vocês vão colocar no texto. Realmente não sei, não queria estar aí para redigir isso, mas de qualquer forma o que a gente teria que prestigiar é exatamente essas estruturas que nós temos.

A gente brinca muito, mas eu gostaria que nós que falamos em todos os itens, colocar o esquema de estrutura na aula dos produtores, era que a gente fosse mineiro pelo menos uma vez por ano, fosse assistir com garra, com dedicação os espetáculos que o povo paranaense faz. Porque é muito difícil. Ainda no norte é mais tranquilo, mas Curitiba, a gente fica sempre chorando, pedindo para que o pessoal vá.

Mas, a gente está aí para fazer, não sei, pelo menos não sei muito colocar no papel.

Era isso Rafael.

PRESIDENTE (RAFAEL GRECA) - Eu agradeço muito Lúcia a tua presença e te asseguro que o Poder Constituinte do Estado deve colocar alguma coisa na Constituição do Estado no sentido de instrumentalizar a produção cultural.

Nós vamos tentar fazer alguma coisa. Não podemos perder a esperança de unir esse Paraná que é tão diverso,

so, temos pelo menos 3 regiões, a do Paraná Antigo, a do Paraná Norte e o Paraná do Sudoeste, num Estado só. Estamos aqui, inclusive, representados pelas 3 regiões.

Eu agradeço muitíssimo a tua presença, dispenso você da continuidade do depoimento. Se você tiver outras obrigações para ~~xxxxxxxxxxxxxxxx~~ promover a animação cultural da cidade também está dispensada por esta Assembléia.

Muito obrigado.

Conselheiro João Feder falará agora. Ele é professor do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Paraná. O Poder Constituinte do Paraná se honra muitíssimo com a sua presença. E nós agradecemos sobremaneira a sua contribuição discorrendo sobre o tema dentro deste painel de comunicação sobre a ética na comunicação dentro do processo cultural do Estado.

JOÃO FEDER - Quanto mais livre a sociedade maiores são as responsabilidades....



comissão de ordem política e social

mlm

16/03/89

16,20 hrs.

-1

O SR. JOÃO FÉDER:-... " Quanto mais livre a sociedade, maiores as res  
ponsabilidades que ela impõe ao cidadão..!"

Witney Griswold, Reitor da Universidade de Yale.

Deputado Rafael Greca, Deputado Massignan, Deputaa  
do Costenaro, demais Deputados, meus amigos:-

A ética de Sócrates...

(PASSA A LÊR, Fotocòpia em anexo).



A ÉTICA DE SÓCRATES, PLATÃO E ARISTÓTELES, CONSIDERADA A CIÊNCIA DO COSTUME, FOI ABSOLUTA NA IDADE ANTIGA; POSTERIORMENTE, CONTUDO, TIVEMOS UMA ÉTICA MODERNA, DO SÉCULO XVI ATÉ PRINCÍPIOS DO SÉCULO XIX, ESPECIALMENTE COM KANT E HEGEL E QUE TINHA COMO CENTRO O HOMEM; JÁ A ÉTICA CONTEMPORÂNEA, SOB INFLUÊNCIA PREDOMINANTEMENTE DE KIERKEGAARD E MARX PASSOU A TER CENTRO O PROBLEMA SOCIAL. MARX HOJE CERTAMENTE PERGUNTARIA: É ÉTICO SER RICO SE A MAIORIA É POBRE?

A ÉTICA PARTE DO PRESSUPOSTO DA POSSIBILIDADE DE SE ALCANÇAR UMA SOCIEDADE PURA E UMA VIDA PERFEITA E, NESSE QUADRO, PROCURA ESTUDAR O COMPORTAMENTO HUMANO, NUM EXAME DA MAIOR COMPLEXIDADE, POIS NÃO HÁ NADA MAIS DIFÍCIL DO QUE SE ANALISAR O QUE É CERTO OU ERRADO, O QUE É BOM OU MAU, O QUE É LOUVÁVEL OU CONDENÁVEL, O QUE É IMORAL OU MORAL, QUANDO ESSA ANÁLISE PROCURA ENCONTRAR O JUÍZO DA CONSCIÊNCIA DE CADA INDIVÍDUO OU MESMO DE UMA COLETIVIDADE.

NO MUNDO DE HOJE ESSAS DIFICULDADES SÃO AINDA MAIORES E DE NATUREZA DIVERSA.

MILAN KUNDERA, AUTOR DO " BEST SELLER " " A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER", EM ENTREVISTA CONCEDIDA AO NEW YORK TIMES, DISSE QUE UM DOS MAIORES SONHOS DO CIDADÃO DA TCHECOSLOVAQUIA É VIAJAR, TALVEZ POR SER UM DESEJO QUE O ESTADO DIFICILMENTE PERMITE ~~AO CIDADÃO~~ REALIZAR.

=====



Fls. 02

E CONTA QUE UM DESSES CIDADÃOS, DEPOIS DE MUITO TENTAR, OBTEVE PERMISSÃO PARA VIAJAR. PROCUROU O DEPARTAMENTO OFICIAL DE TURISMO E FOI LOGO DIZENDO:

- EU QUERO <sup>UMA PASSAGEM.</sup> ~~VIAJAR~~.
- PARA ONDE?
- QUALQUER LUGAR.

COMO NÃO SE PODE TIRAR PASSAGEM PARA QUALQUER LUGAR, O FUNCIONÁRIO APANHOU UM GLOBO E COLOCOU SOBRE O BALCÃO.

O CIDADÃO OLHOU O GLOBO TERRESTRE, GIROU E FINALMENTE PERGUNTOU: - O SENHOR NÃO TEM OUTRO GLOBO?

A IMAGEM DESSE QUADRO, CURIOSA, IRÔNICA, MAS PARTICULARMENTE TERRÍVEL, FEZ-ME LEMBRAR DA AFIRMAÇÃO DO ESCRITOR WILSON COUTINHO QUE TERMINOU UM ENSAIO CRÍTICO SOBRE O PÓS-MODERNISMO COM A SEGUINTE FRASE: "NINGUÉM MAIS AMA ESTE PLANETA".

AGORA É DE SE PERGUNTAR: PODE-SE FALAR EM ÉTICA NUM MUNDO ASSIM ?

SE ESTE MUNDO SE TORNOU TÃO PERVERSO QUE JÁ NÃO MAIS NOS ATRAI, SE NÃO TEMOS MAIS AMOR POR ESSA TERRA, É INÚTIL QUERER FALAR EM ÉTICA. AINDA ASSIM, BERTRAND RUSSEL AFIRMA QUE EM TODA COMUNIDADE HÁ ÉTICA; PARA ELE ATÉ ENTRE OS OCUPANTES DE UM NAVIO PIRATA A ÉTICA SOBREVIVE.

E NÃO É SÓ. A ÉTICA TEM SOBREVIVIDO ATRAVÉS DAS GRANDES TRANSFORMAÇÕES PELAS QUAIS O MUNDO TEM ATRAVESSADO. DE TAL MODO, QUE OS NOSSOS MAIORES CÓDIGOS DE ÉTICA, A DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DO HOMEM DE 1789 E A DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS, DE 1948, AÍ ESTÃO, E, EMBORA SEGUIDAMENTE AGRE-



Fls. 03

DIDOS E ATÉ MUTILADOS, CONTINUAM SENDO INVOCADOS PARA ASSEGURAR A GARANTIA DE ELEMENTARES DIREITOS DO SER HUMANO, ENTRE ELES. O DA LIBERDADE DE PENSAMENTO E EXPRESSÃO, QUE AQUELES ANTIGOS GREGOS JÁ CONHECIAM SOB O NOME DE ELEUTHEROSTOMIA.

O QUE NÓS LEVA A NOVAS DIFICULDADES. NÃO BASTA DIZER QUE A NOSSA LIBERDADE TERMINA ONDE COMEÇA A DOS DE MAIS. ESSE PRINCÍPIO PODE SER CORRETO MAS NÃO RESOLVE A QUESTÃO ÉTICA.

TANTO NÃO RESOLVE QUE A CADA DIA A ÉTICA DA COMUNICAÇÃO SOCIAL VAI SE TORNANDO MENOS RÍGIDA, MUITO EMBORA SEM CONTAR COM A APROVAÇÃO DO SENTIMENTO ÉTICO DE TODA A COLETIVIDADE OU DA MAIOR PARTE DELA.

DAÍ PORQUE A NECESSIDADE DE UMA ADVERTÊNCIA: PRECISAMOS, NÓS, E ESPECIALMENTE A PRÓXIMA GERAÇÃO, NOS PREPARAR PARA CONVIVER COM PRINCÍPIOS ÉTICOS EXTREMAMENTE ~~REDUZIDOS~~ ~~MINUTOS~~.

ISSÓ, ALIÁS, JÁ VEM ACONTECENDO, EMBORA NEM TODOS O PERCEBAM. OU SEJA, JÁ ESTAMOS VIVENDO A EXPERIÊNCIA DE SOFRER O IMPACTO, ESPECIALMENTE ATRAVÉS DA TELEVISÃO, DE RECEBER O CHOQUE DE IMAGENS QUE JAMAIS ESPERÁVAMOS PRESENCIAR.

VAMOS VER SE NÃO É VERDADE.

NO DIA 17 DE FEVEREIRO DESTE ANO, EM NOME DA TELEVISÃO VERDADE E COM A INTENÇÃO DE LANÇAR UMA CRUEL MAS EFICAZ MENSAGEM CONTRA A DROGA, UM JOVEM ITALIANO DE 24 ANOS, VICIADO E PORTADOR DE AIDS, EXIBIU-SE NUM PROGRAMA DE GRANDE

=====



16.25+1

Fls. 04

AUDIÊNCIA, LOGO APÓS O FILME DAS 20:30 PELO CANAL 5, FURANDO UMA DE SUAS VEIAS DILATADAS E INTUMESCIDAS, PARA INJETAR-SE DE UMA NOVA DOSE DE HEROÍNA. INTERPELADA A PRODUÇÃO DO PROGRAMA, DECLAROU ENTENDER QUE A " PICADA " AO VIVO FUNCIONARIA COMO UM " PONTAPE " NO ESTÔMAGO PARA FAZER COM QUE TODOS COMPREENDESSEM OS PERIGOS DA DROGA.

EM JANEIRO DE 1986, EM ARLINGTON, TEXAS, THOMAS EDWARD STEPHENS, DE 40 ANOS, INCONFORMADO COM O PEDIDO DE DIVÓRCIO DE SUA ESPOSA, DIRIGIU-SE AO SUPERMERCADO EM QUE ELA TRABALHAVA, MATOU UM SEU COMPANHEIRO E A MANTEVE COMO REFÉM POR SEIS HORAS. COM ISSO A TV PASSOU A TRANSMITIR O FATO DO LOCAL, ATÉ QUE O CIDADÃO, DIANTE DAS CÂMARAS MATOU-SE COM UM TIRO NA CABEÇA ENQUANTO UMA PEQUENA MULTIDÃO APLAUDIA.

ALIÁS, A TELEVISÃO AMERICANA ESTÁ ATUALMENTE FERMENTANDO DUAS IDÉIAS REVOLUCIONÁRIAS. A PRIMEIRA, É UMA SÉRIE DENOMINADA " GROUP ONE MEDICAL ", DESTINADA A TRANSMITIR AO VIVO CENAS DE HOSPITAL, COM MÉDICOS DE VERDADE, TRATANDO DE DOENTES DE VERDADE, PARA SATISFAÇÃO DA CURIOSIDADE PÚBLICA. EMBORA ACUSADOS DE SENSACIONALISTAS, SEUS PRODUTORES INVOCAM O SENTIDO ÉTICO DE DISSEMINAR A INFORMAÇÃO E AJUDAR OS ESPECTADORES A COMPREENDER E MELHOR ENFRENTAR OS PROBLEMAS DE SAÚDE.

A OUTRA VAI MAIS LONGE: NA ESCALADA INTERMINÁVEL PARA SATISFAZER OS DESEJOS DOS TELESPECTADORES AMERICANOS POR

=====



16.25-2

Fls. 05

PROGRAMAS DE FORTE CONTEÚDO EMOCIONAL, UM PRODUTOR DE LOS ANGELES, LAWRENCE SCWAB, SE DISPÕE A PRODUIR UM PROGRAMA AO VIVO CHAMADO "SUICÍDIO". ~~POIS~~ <sup>DIZ</sup> ELE, <sup>QUE</sup> "NÃO EXISTEM LEIS QUE PROIBAM MOSTRAR UMA PESSOA SE MATANDO NA TELEVISÃO". A IDÉIA É COLOCAR UM PROGRAMA À DISPOSIÇÃO DE QUEM PRETENDA SE SUICIDAR. SEGUNDO ELE "FAREMOS TUDO PARA MOSTRAR A NOSSA BOA INTENÇÃO. SE UMA PESSOA NOS TELEFONAR DESESPERADA, AVISAREMOS A POLÍCIA E ENVIAREMOS NOSSA EQUIPE DE FILMAGEM. E NOSSOS PSQUIATRAS TENTARÃO FAZER COM QUE A PESSOA DESISTA DO SUICÍDIO". ALÉM DO QUE, NÓS OFERECEREMOS UMA NOVA OPÇÃO: PRIMEIRO, PESSOA TERÁ QUE DECIDIR SE PRETENDE OU NÃO SE SUICIDAR; EM SEGUIDA, TERÁ QUE DECIDIR SE QUER MORRER SOZINHA OU SE QUER PARTILHAR SEUS ÚLTIMOS MOMENTOS COM UMA AUDIÊNCIA POTENCIAL DE MILHARES DE PESSOAS? E EU NÃO TENHO DÚVIDA, DIZ O PRODUTOR, DE QUE A MAIORIA OPTARÁ POR TER NOSTRAS CÂMARAS NO LOCAL".

INTERPELADO SOBRE <sup>A</sup> ~~ÉTICA~~, O PRODUTOR SCWAB FOI MUITO OBJETIVO: "A PRÓPRIA TELEVISÃO É UMA ARENA DE COMBATES E PERIGOS. ELA NÃO MOSTRA OS ACIDENTES DO BOXE E DA FÓRMULA UM? E CENAS FATAIS EM FILMES E NO JORNALISMO. AS PESSOAS ESTÃO QUERENDO SECRETAAMENTE VER A MORTE, ADMITAM OU NÃO ESSE FATO".

A PROPÓSITO, EM FEVEREIRO DE 1987, A TELEVISÃO LÍBIA MOSTROU DURANTE 20 MINUTOS, NUMA TRANSMISSÃO ESPECIAL, A EXECUÇÃO, POR ENFORCAMENTO OU FUZILAMENTO, DE SEIS CIVIS E TRÊS MILITARES, ACUSADOS POR CRIMES DE TRAIÇÃO E CONSPIRAÇÃO, PARA TENTAR MATAR ESPECIALISTAS SOVIÉTICOS QUE ATUAM NO PAÍS. ENQUAN-

=====



16.25.3

Fls. 06

TO OS CONDENADOS MORRIAM, CENTENAS DE PESSOAS CANTAVAM "SLOGANS" REVOLUCIONÁRIOS.

A MAIOR PARTE DOS TELESPECTADORES BRASILEIROS ASSISTIU NO DIA 21 DE FEVEREIRO DE 1.986, A TRAGÉDIA DO INCÊNDIO DO EDIFÍCIO ANDORINHA, NO RIO DE JANEIRO. O QUE POUCOS SABEM É QUE A FAMÍLIA DO SECURITÁRIO ANTONIO ALVES DE SÁ ASSISTIU A SUA LENTA E DESESPERADA MORTE PELA TELEVISÃO.

EM 1.984, JAMES AUTRY, DE 29 ANOS, CONDENADO À MORTE, PEDIU À JUSTIÇA DE HOUSTON, TEXAS, PARA QUE A SUA EXECUÇÃO FOSSE TRANSMITIDA PELA TELEVISÃO "PARA QUE AS PESSOAS SAIBAM COMO É". A JUSTIÇA MUITO ETICAMENTE PROIBIU A FILMAGEM. MAS, JÁ SE PASSAM CINCO ANOS. SERÁ QUE ESSA ÉTICA CONTINUARIA RESISTINDO?

ALÉM DO QUE, HÁ CIRCUNSTÂNCIAS, ATÉ HÁ POUCO INIMAGINÁVEIS, QUE NEM PERMITEM LEMBRAR A ÉTICA. FOI O QUE OCORREU, EM JULHO DE 1985, QUANDO O INVESTIGADOR DE POLÍCIA DE MARABÁ, ROBSON ANDRADE, ERA ENTREVISTADO NO "JORNAL DO POVO", DA TV DE TOCANTINS, DA REDE BANDEIRANTES, E REPENTINAMENTE FOI, ALI MESMO, DEFRONTADO ÀS CÂMARAS, ASSASSINADO COM SEIS TIROS PELO IRMÃO DE UM VEEADOR A QUEM FAZIA ACUSAÇÕES.

ISSO TUDO E MAIS O QUE ESTAMOS VENDO, É ÉTICO OU NÃO?

A VERDADE É QUE, CIENTIFICAMENTE, AINDA NÃO CONHECEMOS A RESPOSTA. <sup>NÃO</sup> APENAS NÓS, O PROFESSOR JOSEPH CLAPPER, UM ESPECIALISTA NA MATÉRIA, DENUNCIA O MESMO DILEMA NOS ESTADOS UNIDOS. ESCREVEU ELE:

=====



16.25-4

Fls. 07

"Cabe, certamente, esperar certo grau de pessimismo, ou mesmo de cinismo, por parte do público leigo, cujas perguntas não temos sabido responder. Mes-  
tres, pregadores, pais e legisladores nos têm per-  
guntado milhares de vezes, nestes últimos anos, se  
a violência nos meios de comunicação de massa gera  
delinqüência, se eles elevam ou diminuem o gosto do  
público e o que podem fazer para a persuasão políti-  
ca de suas audiências. Não só não podemos dar res-  
postas definitivas a essas perguntas, como temos fei-  
to algo pior; temos fornecido provas que apoiam par-  
cialmente cada matiz de cada ponto de vista".

EM TRABALHO DIVULGADO NO JORNAL O ESTADO DE S. PAU-  
LO, O PROFESSOR SAMUEL PFROMM NETTO, DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA  
DA USP, NOS DÁ UMA RESPOSTA. ELE CONSIDERA IRREFUTÁVEL A PROVA  
DA EXTREMA <sup>NO CÍVICO</sup> ~~NECESSIDADE~~ DA VIOLENCIA NA TV E DAS VÁRIAS FORMAS PE-  
LAS QUAIS O VEÍCULO ATUA NO SENTIDO DE TORNAR AS CRIANÇAS DE HOJE  
E OS ADULTOS DE AMANHÃ MAIS VIOLENTOS, PRONTOS PARA REAGIR COM A-  
GRESSÃO À MENOR FRUSTRAÇÃO OU DIFICULDADE E INFORMA QUE, NUMA RE-  
VISÃO ATUALIZADA DA LITERATURA DISPONÍVEL, PREPARADA PARA O RESPEI-  
TADO ANNUAL REVIEW PSYCHOLOGY APARECE A AFIRMAÇÃO DE QUE "O CONSEN-  
SO APONTA PARA UMA RELAÇÃO CAUSAL POSITIVA ENTRE A VISÃO DA VIO-  
LÊNCIA NA TV E O COMPORTAMENTO AGRESSIVO SUBSEQUENTE". E ANUNCIA  
DESCONSOLADO: " O QUADRO ASSUME CARÁTER MAIS SOMBRIO QUANDO SE COM-  
TATA, À LUZ DA LITERATURA CIENTÍFICA DISPONÍVEL, QUE NÃO EXISTEM  
ANTÍDOTOS PARA OS EFEITOS FUNESTOS DA EXPOSIÇÃO À VIOLENCIA NA  
TELEVISÃO".

=====





Fls. 08

16:30 - 1 -

SERÁ QUE ESTAMOS TODOS DOMINADOS POR UM MONSTRO ELETRÔNICO QUE NOS SUBJUGA E NOS TEM DE MÃOS ATADAS? SERÁ QUE ~~EM~~ SER HUMANO CRIOU UM INSTRUMENTO E NÃO DISPÕE AGORA DE INTE-LIGÊNCIA SUFICIENTE PARA DOMINÁ-LO, TRANSFORMANDO-O NUM FATOR DE BEM-ESTAR SOCIAL?

ANTES DE ENCONTRAR AS RESPOSTAS SOMOS FORÇADOS A EXAMINAR NOVOS ELEMENTOS.

SAM ZAGORIA, OMBUDSMAN DO WASHINGTON POST, EM SUA ÚLTIMA VISITA AO BRASIL, DENUNCIOU QUE "HÁ UMA BONIFICAÇÃO JORNALÍSTICA PARA AQUELES QUE INFRINGEM A LEI".

E ELE, POR CERTO, NÃO ESTAVA SE REFERINDO APENAS À VIOLÊNCIA QUE JORRA DIARIAMENTE DAS TELAS DA TELEVISÃO. ESTA, ALIÁS, JÁ FOI APURADA EM ALGUMAS PESQUISAS.

SEGUNDO O LEVANTAMENTO DO CHRISTIAN SCIENCE MONITOR, A TELEVISÃO AMERICANA APRESENTOU, EM OUTUBRO DE 1968, E UMA ÚNICA SEMANA DE PROGRAMAS VESPERTINOS, 254 INCIDENTES DE VIOLÊNCIA, E 71 ASSASSINATOS E SUICÍDIOS.

AO TOMAR CONHECIMENTO DESSA DIFUSÃO DESENFREADA DE VIOLÊNCIA O COMISSÁRIO NICHOLAS JOHNSON, DA COMISSÃO FEDERAL DE COMUNICAÇÃO INDAGOU, EM DEPOIMENTO OFICIAL: "QUE DIREITO TÊM AS REDES DE TELEVISÃO DE DERRUBAR, TODAS AS NOITES, OS 52 BILHÕES DE DÓLARES QUE O POVO AMERICANO GASTA POR ANO PARA CONSTRUIR, DURANTE O DIA, O SISTEMA EDUCACIONAL?"

ISTO OCORREU EM 1968, QUANDO O CIDADÃO NORTE-AME- RICANO DEDICAVA MENOR TEMPO À TV. COM EFEITO, O INSTITUTO NIEL- SEN, DE NOVA YORK, EM RELATÓRIO PUBLICADO EM MARÇO DE 1986, CONS- TATOU QUE OS AMERICANOS ESTÃO ASSISTINDO UMA MÉDIA DE SETE HORAS



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO PARANÁ  
Centro Cívico Bento Munhoz da Rocha Neto

16:30 - 2 -

Fls. 9

E DEZ MINUTOS DE TV, DOIS MINUTOS POR DIA A MAIS DO QUE EM 1984 E UMA HORA E MEIA A MAIS DO EM 1975.

APENAS PARA SE TER UM ELEMENTO COMPARATIVO, CABE RECORDAR QUE, EM OUTUBRO DE 1986, DURANTE UMA CRISE DE ABASTECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA EM RAZÃO DE LONGA ESTIAGEM, UMA PESQUISA EM S. PAULO, REVELOU QUE A MAIORIA DAS DONAS-DE-CASA TEVE A MAIOR DIFICULDADE EM REDUZIR O CONSUMO COM A TV. O MÍNIMO ~~DE~~ OBTIDO <sup>FEI</sup> UMA REDUÇÃO PARA 10 HORAS POR DIA.

E AINDA AGORA, EM AGOSTO DO ANO PASSADO, A FEDERAÇÃO NACIONAL DE DECÊNCIA INFORMOU QUE, EM SUA MAIS NOVA COMPILAÇÃO DE DADOS, ESTÁ DEMONSTRADO QUE, NUM PERÍODO DE 04 MESES, AS REDES DE TV DOS EUA DIFUNDIRAM 4.541 INCIDENTES DE VIOLÊNCIA E 4.096 CENAS SEXUAIS.

EM OUTUBRO DE 1977, O JORNAL DO BRASIL PUBLICOU UMA AMPLA REPORTAGEM SOBRE A INFLUÊNCIA DA TELEVISÃO NA JUVENTUDE E DEU A PÚBLICO UM SIGNIFICATIVO DEPOIMENTO DO MINISTRO QUANDT DE OLIVEIRA, DAS COMUNICAÇÕES. DISSE ELE: " O BRASIL ESTÁ PAGANDO, A CADA ANO, MILHÕES DE DÓLARES PARA LIQUIDAR A SUA JUVENTUDE. A CADA 100 HORAS DE PROGRAMAÇÃO VENDIDA AO NOSSO PAÍS, O ESPECTADOR ASSISTE, EM MÉDIA, A 12 ASSASSÍNIOS, 21 FUZILAMENTOS, 20 ACIDENTES COM ARMAS DE FOGO, 20 LUTAS, 09 FACADAS, 07 TENTATIVAS DE SUICÍDIO, 04 QUEDAS, 09 INCÊNDIOS, 02 ATROPELAMENTOS, 06 BATIDAS PROPOSITADAS, 02 LINCHAMENTOS, 01 EXPLOÇÃO, 09 CHANTAGENS e 32 AMEAÇADAS VELADAS".

E NOTE-SE, TUDO ISSO ANTES DA CHEGADA DO RAMBO À TV OS MAIS RECENTES FILMES COMPRADOS PELA REDE GLOBO,

=====



16:30 - 3 -

Fls. 10

TRÊS DA SÉRIE JAMES BOND, FORAM PAGOS AO PREÇO DE 125 MIL DÓLARES CADA.

QUANDO VISITOU O BRASIL, EM AGOSTO DE 1981, O PROFESSOR GERGE GARDNER, DA ESCOLA DE COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE DA PENSILVÂNIA, DECLAROU QUE "A MAIORIA DOS ESTUDOS E OBRAS SOBRE A INFLUÊNCIA DA TV EM NOSSAS VIDAS ESTÃO DE ACORDO QUE SE TRATA DE UM MEIO NOCIVO, PELA QUANTIDADE DE VIOLÊNCIA QUE GERA. DECLAROU TAMBÉM, QUE A TELEVISÃO MOSTRA "UMA MÉDIA DE 5,6 ATOS VIOLENTOS POR HORA, QUE SÃO PRESENCIÁVEIS POR MENORES; AOS 15 ANOS, ESTE ADOLESCENTE TERÁ VISTO UNS 12 MIL ASSASSINATOS, EM FILMES OU NOTICIÁRIOS. POR ISSO, SEUS CRÍTICOS A CONSIDERAM UMA ESCOLA DE CRIMINALIDADE E COMO UM MEIO PARA A METADE DA HUMANIDADE DESCONFIA DA OUTRA METADE. AS EVIDÊNCIAS, SEGUNDO ELE, SÃO CLARAS, COMO PROVAM AS CONFISSÕES DE CRIMINOSOS QUE DIZEM QUE SEU DELITO FOI BASEADO EM TAL OU QUAL PROGRAMA DE TELEVISÃO".

QUANDO FALA EM ESCOLA DE CRIMINALIDADE, O PROFESSOR GARDNER ESTÁ FAZENDO ALUSÃO AO COMPORTAMENTO DA TELEVISÃO EM FATOS COMO O ASSALTO AO BANCO NA CIDADE DE GOIO-ERÊ. ALI, CONFORME TODO O PÚBLICO BRASILEIRO ASSISTIU, A TV ACABOU SE INVESTINDO EM AUTORIDADE POLICIAL, PASSOU A NEGOCIAR COM OS ASSALTANTES E ASSUMIU O COMANDO DOS ACONTECIMENTOS. ACIMA DISSO, PROPORCIONOU TAMBÉM UMA COMPLETA LIÇÃO, PARA TODOS QUANTOS AINDA NÃO ADQUIRIRAM "KNOW HOW" PARA INICIATIVAS DESSA NATUREZA. ASSIM FOI QUE O LOCUTOR FAZIA QUESTÃO DE ENSINAR, "OS ASSALTANTES ESTÃO DEIXANDO O BANCO ABRAÇADOS AOS REFÊNS QUE É PARA DIFICULTAR A AÇÃO DA POLÍ-

=====



16:30 - 4 -

Fls. 11

CIA EM UMA EVENTUAL TENTATIVA DE ATIRAR CONTRA ELES"; "ELES ESTÃO SAINDO DE CALÇAS ARREGAÇADAS PARA IMPEDIR A IDENTIFICAÇÃO PELA ROUPA"; "DE PREFERÊNCIA ELES DEVEM SAIR TODOS COBERTOS POR UM LENÇOL": e, A ÚLTIMA LIÇÃO, "O ASSALTANTE NÃO DEVE NEGOCIAR PARA FICAR COM APENAS UM REFÊM, POIS NESSE CASO NÃO PODERIA ELIMINÁ-LO, PORQUANTO PERDERIA SEU ÚNICO TRUNFO E SUA MAIOR DEFESA".

PORTANTO, NÓS QUE ÉRAMOS IGNORANTES A RESPEITO, AGORA JÁ SABEMOS: HÁ UMA TÉCNICA PRÓPRIA PARA SAIR E HÁ ESTRATÉGIA VANTAJOSA QUANDO O NÚMERO DE REFÊNS É MAIOR. TALVEZ NEM NA PENITENCIÁRIA ENCONTRÁSSEMOS TÃO EFICIENTES ENSINAMENTOS. A ESTA HORA HÁ DE HAVER, POR CERTO, MUITOS INTERESSADOS AGRADECENDO ÀS AULAS GRATUITAS RECEBIDAS PELA TV.

E QUANDO FALA DE CRIMINOSOS QUE CONFESSAM HAVER SOFRIDO A INFLUÊNCIA DA TELEVISÃO, GARDNER DEVE TER EM MENTE O GAROTO RONNY ZAMORA, DE 15 ANOS, QUE EM 1978, ASSASSINOU UMA SENHORA DE 82 ANOS, IMITANDO UMA CENA QUE ACABARA DE VER NUM FILME DE KOJAK.

OU OS ASSALTANTES QUE VIOLENTARAM UMA JOVEM, EM LOS ANGELES, TAMBÉM EM 1978, INSPIRADOS NO FILME "INOCÊNCIA ULTRAJADA", QUE HAVIAM ASSISTIDO NA NOITE ANTERIOR, NA REDE NBC.

HÁ, CONTUDO, UM EXEMPLO MAIS INOCENTE MAS IGUALMENTE SIGNIFICATIVO. EM MAIO DE 1977, SEGUNDO NOTICIOU O "DIÁRIO DO GRANDE ABC", UM GAROTO DE 06 ANOS COLOCOU SEU GATINHO DE ESTIMAÇÃO DENTRO DO LIQUIDIFICADOR PARA VER SE, TAL COMO TOM FAZ COM JERRY, ELE TAMBÉM PERMANECERIA INTEIRO, SÃO E SALVO.

=====



16:35-2

Fls. 12

A BEM DA VERDADE, O QUE ESTAMOS ASSISTINDO É APENAS O INÍCIO DE UMA NOVA ERA. NÃO <sup>SE</sup> DEVE PERDER DE VISTA QUE É CRESCENTE A INFLUÊNCIA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOBRE A VIDA SOCIAL E QUE NOS PRÓXIMOS ANOS ELA SERÁ AINDA MAIS INTENSA, ESPECIALMENTE NA TV, O VEÍCULO MAIS BENEFICIADO PELOS AVANÇOS DA TECNOLOGIA.

EM SEU LIVRO SOCIOLOGIA DA COMUNICAÇÃO, BEN BAGDIKIAN ANTEVÊ:

"A NOVA TECNOLOGIA PROPORCIONARÁ A MAIS TERRÍVEL CAPACIDADE DE CRIAR IDÉIAS E IMAGENS QUE A CIVILIZAÇÃO JAMAIS CONHECEU. COMPUTADORES INTERLIGADOS E EXTENSAS EXPOSIÇÕES DE INFORMAÇÃO IRÃO SELECIONAR DO UNIVERSO A IMAGEM DO MUNDO QUE O INDIVÍDUO LEVARÁ EM SUA CABEÇA. ISSO JÁ ESTÁ ACONTECENDO. MAS, NO FUTURO, A QUANTIDADE DE INFORMAÇÃO DISPONÍVEL E A AMPLIDÃO DE SUA VARIEDADE SERÃO MUITO MAIORES, DANDO AOS QUE TÊM O CONTROLE SOBRE O SISTEMA UMA SELETIVIDADE MAIOR AO CRIAR A IMAGEM DEFINITIVA QUE O PÚBLICO VERÁ".

ALÉM DO QUE, O FÍSICO E FILÓSOFO ARGENTINO MÁRIO BUNGE, EM SEU RECENTE LIVRO "CIÊNCIA E DESENVOLVIMENTO" NOS ADVERTE: " PARA PODER IMPLEMENTAR UMA POLÍTICA DE CIÊNCIA EFETIVA É PRECISO PRIMEIRO COMPREENDER O PAPEL DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA NESSE EMARANHADO DE VARIÁVEIS, BEM COMO CONHECER A REALIDADE DO PAÍS EM QUESTÃO. ORA, ISSO DEMANDA ESTUDOS E PESQUISAS DEMORADAS QUE OS DIRIGENTES DOS PAÍSES SUBDESENVOLVIDOS, VIA DE REGRA, NÃO TÊM PA-

=====



16:35 - 2 -

Fls. 13

CIÊNCIA DE ESPERAR. CONFIANDO NO BOM SENSO E NA IMPROVISAÇÃO, ELES EMBARCAM EM AVENTURAS TECNOLÓGICAS DESTINADAS A RETUMBANTES FRACASSOS".

ALIÁS, NOSSO PAÍS, A EXEMPLO DE OUTROS, TOMOU POR HÁBITO ADOTAR AS INOVAÇÕES SEMPRE ANTES DE CONHECER SEUS EFEITOS.

ASSIM, ADOTAMOS A INDUSTRIALIZAÇÃO MESMO SEM SABER DOS MALES DA POLUIÇÃO E ADOTAMOS O AUTOMÓVEL SEM FAZER IDÉIA DE QUANTAS VIDAS SE PERDERIAM NOS SEUS ACIDENTES.

EM SEU LIVRO "CONVERSA SOBRE JOHN KENNETH GALBRAITH" CHARLES HESSION (pg. 147) LEMBRA QUE O PROF. MORRIS COHEN COSTUMAVA COLOCAR, EM SUA AULA DE FILOSOFIA, A SEGUINTE QUESTÃO: "SUPO-NHA 75 ANOS ATRÁS, QUE ALGUNS SERES DE OUTRO ESPAÇO TENHAM FEITO PARA NÓS ESTA PROPOSIÇÃO: "EU SEI COMO FAZER UMA ESPÉCIE DE TRANSPORTE QUE PODERIA EFETIVAMENTE COLOCAR 200 CAVALOS À DISPOSIÇÃO DE CADA UM DE VOCÊS. ISSO PERMITIRIA A VOCÊS VIAJAREM SOZINHOS OU EM PEQUENOS GRUPOS, A CERCA DE 60 a 80 MILHAS POR HORA. EU OFEREÇO A VOCÊS ESTE CONHECIMENTO; O PREÇO É DE 40 MIL VIDAS POR ANO".

ISSO PARA NÃO FALAR NAS USINAS NUCLEARES...

DO MESMO MODO, INCORPORAMOS A TELEVISÃO ÀS NOSSAS VIDAS COMO SE ELA FOSSE O MAIS INOCENTE VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL.

E AINDA AGORA, COM OS MESMOS OLHOS VENDADOS, VAMOS COMEÇAR A CONVIVER COM A TV A CABO OU TV POR ASSINATURA.

É BEM VERDADE, E NINGUÉM IGNORA, QUE SEM ARROJO E OUSADIA O HOMEM TERIA ESTACIONADO, MAS É IGUALMENTE VERDADE QUE

=====



16:35 - 3-

fls. 14

ARROJO E OUSADIA NÃO SÃO INCOMPATÍVEIS COM PREVENÇÃO E CAUTELA.

NÃO PODEMOS, PORTANTO, ALEGAR AMANHÃ QUE DEIXAMOS DE SER ALERTADOS. O QUE ESTÁ À NOSSA FRENTE É APENAS UMA PEQUENA MOSTRA DO QUE SERÁ O MUNDO INFORMATIZADO DE AMANHÃ, NUM MOMENTO EM QUE O JAPÃO DESTINA MILHÕES DE DÓLARES PARA ESTUDAR A VIABILIDADE DE CONSTRUÇÃO DO COMPUTADOR NEURAL, MODELADO DE ACORDO COM O CÉREBRO HUMANO, PRETENDENDO CRIAR, EM 10 ANOS, O PRIMEIRO COMPUTADOR COM INTELIGÊNCIA.

NÃO HÁ DÚVIDA, POIS, QUE UMA NOVA CULTURA, DIGAMOS A CULTURA ELETRÔNICA, ~~QUE~~ <sup>QUE</sup> JÁ TIVEMOS A QUIROGRÁFICA E A TIPOGRÁFICA, ESTÁ BATENDO A NOSSA PORTA.

PREPARAR A SOCIEDADE PARA ENFRENTAR ESSE AMANHÃ E INFLUIR PARA QUE ESSE NOVO ESTILO DE VIDA SE CONSTRUA EM BENEFÍCIO DESSA SOCIEDADE, EIS AÍ UM IMPORTANTE TRABALHO DO QUAL O PODER LEGISLATIVO, POR SUA RELEVÂNCIA POLÍTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL, NÃO PODE FICAR À MARGEM.

TRATA-SE, SEM DÚVIDA, DE UM ENORME DESAFIO. AINDA PORQUE HÁ OUTROS PROBLEMAS CONEXOS CUJA ABORDAGEM NOS LEVARIA A OCUPAR DEMASIADO TEMPO, COMO A QUESTÃO DA MORAL NA TELEVISÃO, QUESTÃO DO RESPEITO À HONRA INDIVIDUAL E AO DIREITO DE PRIVACIDADE DO CIDADÃO.

ALIÁS, A NOVA CONSTITUIÇÃO DO BRASIL, QUE EM SEU ART. 220, GARANTE A LIBERDADE DE MANIFESTAÇÃO DO PENSAMENTO, CRIAÇÃO; EXPRESSÃO E INFORMAÇÃO, SEM QUALQUER RESTRIÇÃO, ESTABELECE, PELA PRIMEIRA VEZ EM NOSSA HISTÓRIA CONSTITUCIONAL, NO SEU ART. 221 QUE AS EMISSORAS DE RÁDIO E TELEVISÃO PASSAM A DEVER RESPEITO AOS

=====



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO PARANÁ  
Centro Cívico Bento Munhoz da Rocha Neto

55

16.40 -1-

VALORES ÉTICOS E SOCIAIS DA PESSOA E DA FAMÍLIA. TAMBÉM, PELA PRIMEIRA VEZ, A CONSTITUIÇÃO AGORA DETERMINA, NO MESMO ARTIGO 220, ALÍNEA II, AO LEGISLATIVO QUE ESTABELEÇA OS MEIOS LEGAIS QUE GARANTAM À PESSOA E À FAMÍLIA, A POSSIBILIDADE DE SE DEFENDEREM DE PROGRAMAS DE RÁDIO E TELEVISÃO QUE, EVENTUALMENTE, NÃO RESPEITEM ESSES VALORES ÉTICOS. É FÁCIL SENTIR O QUANTO A REGULAMENTAÇÃO DESSE PRINCÍPIO VAI EXIGIR DA INTELIGÊNCIA DOS NOSSOS PARLAMENTARES PARA QUE SEJA ENCONTRADA UMA SOLUÇÃO QUE NÃO VENHA SUBSTITUIR A CENSURA.

NÃO SE PODE DEIXAR DE RECONHECER QUE A ÉTICA TEM SIDO, NO BRASIL, DEMASIADAMENTE FRÁGIL PARA RESISTIR À ESTRATÉGIA DAS EMISSORAS PARA OBTER MAIS PONTOS NOS ÍNDICES DE AUDIÊNCIA. APESAR DISSO, NÃO DEVEMOS NOS ESQUECER, POR IGUAL, QUE A PIOR LIBERDADE É SEMPRE MELHOR DO QUE A MAIS JUSTA DAS CENSURAS.

SUPERAR ESSAS DIFICULDADES, VENCER ESSES DESAFIOS, EIS AÍ A MAIS NOVA MISSÃO DO NOSSO PARLAMENTO QUE, POR SUA COMPETÊNCIA E PELA SUA TRADIÇÃO, CERTAMENTE NOS CONDUZIRÁ PELO MELHOR CAMINHO



16/03/89

-2-

16:40

ARO

O SENHOR JOÃO FEDER - (termina de ler).

Muito obrigado.

(PALMAS)

O SENHOR PRESIDENTE (Rafael Greca) - Deputado Nereu Massignam, por favor, <sup>o</sup> Quer fazer uma pergunta ao Conselheiro João Feder.

~~O SENHOR NEREU MASSIGNAM - Meu caro~~

O SENHOR NEREU MASSIGNAM - Meu caro Professor João Feder, realmente o seu depoimento é impressionante e nos leva a uma profunda reflexão. No final da sua palestra o Senhor ~~invoca~~ invoca um dispositivo da Constituição e quando o Senhor falava me veio uma preocupação e está embutida a minha pergunta: O Senhor <sup>disse</sup> que a Constituição compatibilizou ou estabeleceu algum parâmetro, enfim, ela conseguia manter um equilíbrio entre essas preocupações que o Senhor coloca e a liberdade. E dentro desse parâmetro todo, citando como o Senhor colocou muito bem, se a questão da responsabilidade nos meios de comunicação, dando essa oportunidade de se defender, é o caminho correto, é a maneira mais ética, mais moral...

O SR. NEREU MASSIGNAN - ...mais ética, mais moral, mais livre de nós conduzirmos a sociedade no sentido de que ela aos dados instrumento de defesa que a própria Constituição lhe dá, faça com que essa própria sociedade compatibilize essa questão da liberdade com a ética, porque de repente o discurso da censura, realmente agora nós estamos aí com um projeto do Ministro Oscar Dias Correa e está toda essa discussão, eu não sei, de repente me parece que se for possível nós chegarmos a esse equilíbrio, esse triple liberdade, responsabilidade e ética, como se faria para se chegar a isso, com uma lei ordinária, com uma lei complementar ou abrindo os mecanismos que a própria sociedade faça isso e faça o controle através do Poder Judiciário ou seja como for. Essa é a minha preocupação.

O SR. JOÃO FEDER - Eu entendo que a Constituição ~~também~~ efetivamente criou uma situação de maior liberdade. Agora resolveu ~~resolver~~ o seu problema da Constituição, agora não resolveu o problema da convivência da sociedade com os veículos de comunicação, isso efetivamente ficou para a Legislação ordinária, infelizmente no nosso debate aqui eu creio que essa legislação terá que ser federal.

O SR. RAFAEL GRECA - Eu acabava de receber uma proposta do Deputado Annibelli estabelecendo censura classificatória na televisão no Paraná. Eu acho incompatível com a nossa Constituição Federal, não?

O SR. JOÃO FEDER - Se você não desrespeitar a Lei Federal que vai regular isso a lei poderá conviver, agora haverá uma Lei Federal, em principio é essa Lei que foi proposta pelo Ministro da Justiça, está sendo taxada de inconstitucional, mas que é discutivelmente, porque a Lei diz o seguinte.

Lê a Lei ...

A Lei pode dizer que neste local e nesse horário é inadequada, que é o que a Lei do Ministro está propondo. Agora em outros dispositivos a Constituição diz que não cabe restrição de maneira nenhuma, então realmente é um desafio a inteligência encontrar no espírito da Constituição especialmente quando não dá que a Lei crie ins-

instrumentos para a família se defender dos ataques aos valores éticos e sociais, é um desafio da inteligência do nosso (incompreensível) encontrar uma solução para isso.

O SR. NEREU MASSIGNAN - Mas esses dispositivos que existem da democracia direta que temos aí que prevê mandato de injunção segurança, não seria o caminho talvez?

O SR. JOÃO FEDER - Eu vou dar agora um exemplo. Nós temos atualmente vigente ainda uma Lei de Imprensa e essa Lei de Imprensa tem um crime que diz assim "ofensa a moral e aos bons costumes", só que para acionar o dispositivo da lei há necessidade do Poder Público ou de uma manifestação que chegue ao Poder Público, raramente em vários anos de vigência da Lei esse dispositivo foi acionado em contraprestação se uma emissora de televisão ou de rádio ofendesse ao Presidente da República, vem o DENTEL e pune essa emissora de rádio ou televisão ou seja, então o instrumento eficaz de combate não estava com a sociedade, estava com o DENTEL, aliás continua com o DENTEL e não com a sociedade, ainda porque as vezes alguém da sociedade vai querer combater mais não quer se expor, então teria que jogar ao Ministério Público, então tudo isso complica um pouco. Eu não sei se não teria que ser simplificada a instrumentação legal à disposição do público.

O SR. NEREU MASSIGNAN - O senhor citou o caso de Goio Erê, dizendo que isso reflete na sociedade também. A memória, a imagem da televisão, quanto a memória humana absorve, o senhor tem dados a respeito disso, quantas pessoas no Paraná poderiam ter absorvido aquele questionamento que o senhor levanta em relação ao caso específico de Goio Erê que ensinou como é que se faz um sequestro, o senhor tem dados a respeito disso, como o ser humano absorve as imagens da televisão e guarda isso no seu inconsciente.

O SR. JOÃO FEDER - Eu tenho particularmente ...

O SR. JOÃO FÉDER:- ... Eu tenho particularmente um estudo neste meu livro quando trata da televisão exatamente sobre isto e as informações em sua maioria em pesquisas de opinião científicas são de que a televisão provoca uma reação às vezes em cadeia, às vezes imediata, principalmente de imitação em quem está assistindo. Apenas um cientista, cujo nome não lembro, está citado aqui, que diz que o cidadão tem o poder de reagir contra aquilo que não quer aceitar. Ele chama isto de poder cognitivo, uma coisa assim, Quer dizer, o cidadão tem uma predisposição em não assimilar aquilo que ele não gosta, mas a maioria concorda que isto nem sempre é possível. Além do que a literatura trata ~~naturalmente~~ especialmente de pessoas não inteiramente normais e com forte capacidade de resistência, mas tem que tratar com pessoas até fracas. O problema do suicídio, por exemplo, quando houve o suicídio da Marilyn Monroe, no dia seguinte, no mundo inteiro, várias pessoas se suicidaram, ~~xxxxxxx~~ para imitar a Marilyn Monroe e antes da televisão. Há um espírito de imitação.

Além disto agora no dia, na última sexta-feira, o Estado de São Paulo publicou um artigo do Professor Ruy..., da USP em que ele lembra uma tese que está transcrita no livro de um francês, ...(inaudível) de "La Television", em que ele diz que a televisão faz mal mesmo sem apresentar nada. Quer dizer, a televisão, a presença física da televisão afeta as crianças. E ele diz aqui que é fato cientificamente comprovado. Eu não vou ler agora porque é um pouco grande, mas está aqui dizendo, explicando que ~~os eletrodos aplicados, no campo dos adultos, então, não penetra com tanta facilidade, mas na criança penetra com facilidade.~~ Então faz mal mesmo sem transmitir nada.

O SR. PRESIDENTE:- Eu quero só esclarecer à pessoa do Plenário que encaminhou a pergunta que o professor ~~xxxx~~ depois tem a liberdade de responder-lhe pessoalmente. O nosso painel não é aberto para debates do plenário com os debatedores e, de mais a mais, a sua pergunta, de uma certa forma, interfere um pouco na ética deste Parlamento, porque envolve...

os nossos Parlamentares comunicadores.

O SR. ANTONIO COSTENARO:- Professor João Féder, realmente foi muito rica do seu painel. Talvez pela própria posição da idade, da idade familiar da criação dos filhos, realmente nós ficamos encantados com essa sua manifestação, as preocupações que cercam o mundo de hoje e às vezes a gente fica um pouco constrangido porque qualquer manifestação que contrarie a modernização ~~dos~~ <sup>nos</sup> veículos de comunicação, ~~x~~ essa imagem pode ser jogada lá fora como um pensamento retrógrado, falta de conhecimento, um homem subdesenvolvido e tal, e às vezes a gente deixa de se manifestar até por isso.

A bem da verdade há uma preocupação muito séria. Eu diria que o homem comum, simples, é fácil entender que a criança nasce, o homem ele tem um processo todo para ele chegar a ter a sua formação física completa e até a própria, dentro da regra geral a sua maioridade também e os veículos de comunicação, não faria aqui como uma crítica objetiva, direta, mas a bem da verdade, ele procura na sua agressão, na conquista da audiência, da maior audiência, ela procura agredir de todas as formas a sociedade para que chame a atenção e aí então, dentro deste contexto, é um ato terrível na formação dos adolescentes que ficam na frente da televisão o dia todo, das câmeras de televisão o dia todo.

Também, por outro lado...(inaudível) esse escritor francês que descreveu de uma forma terrível...

O SR. ANTÔNIO COSTENARO NETO - ... terrível. Eu acho que a televisão trouxe muitas vantagens. Uma criança hoje não se pode comparar com a criança de um tempo, ela tem um reflexo bem mais desenvolvido, um conhecimento geral em função do veículo de comunicação que está na sua frente todo o dia. Mas ela causa na verdade, no meu parecer, um mal terrível, principalmente na questão do sexo, que vem trazendo uma distorção terrível, dos costumes. Os animais têm toda a liberdade sexual, agem como animais; não são como os homens, os homens agem completamente diferente. Então, esses veículos jogam de uma maneira terrível. Na verdade, a gente fica imaginando talvez não uma censura como era policialesca, mas uma censura por um conselho de ética, de pensadores, de pessoas responsáveis pela condução da sociedade brasileira, e eu acho que seria bem importante porque poderia ajudar muito o desenvolvimento da sociedade brasileira.

O SR. JOÃO FEDER - O grande dilema está em uma opção de duas partes: fazer uma televisão que o povo quer ou fazer uma televisão para melhorar a condição do povo. E nós notamos que a nossa televisão é aquela que agrada imediatamente o povo, ou seja, é o programa do Chacrinha que o povo aceita e assimila mais facilmente. Nós não temos uma televisão que se preocupe na elevação ~~cultural do nível~~ do nível cultural do povo, para preparar o povo para assistir uma televisão de melhor nível. Essa é uma opção que a nossa televisão não fez. Quer dizer, prefere disputar audiência. Aliás, o Ibope é um dos males da televisão, se não for maior. O que dá Ibope é o insólito, não é? O insólito é querer insólito. Então, todo mundo vai ouvir insólito.

O SR. PRESIDENTE (Rafael Greca) - Dr. João Féder, em nome do Poder Constituinte do Estado Paraná, eu agradeço muitíssimo a sua participação e esclareço que as palestras, talvez com algum resumo, vão ser publicadas pelos jornais "Indústria e Comércio" e "Estado do Paraná" em cadernos especiais, e talvez depois mais tarde numa memória do processo constituinte estadual.

Eu reputo a sua palestra da maior importância para a discussão da comunicação como um todo, e eu peço inclusive a sua licença

para pedir a Assembléia que envie uma cópia dela a todo o Episcopado do Paraná que está envolvido nesta questão temporal até a Páscoa, voltada para a comunicação social, para a vida. E eu confesso que nem no Manual Instrutivo da Campanha da Fraternidade, que sempre é ~~uma~~ muito bem fundamentado, vi uma análise tão perfeita, tão detalhada dos efeitos da comunicação, que não é voltada nem para a verdade, nem para a promoção da vida, é como no texto que V.Exa. discorreu, gratificando e honrando muitíssimo este Poder Constituinte Estadual.

Eu agradeço a sua presença nesta tarde. Muito obrigado Dr. Féder.

Eu convido o músico e produtor cultural Carlos de Souza, o "Careca" para que venha dar o seu testemunho para o Poder Constituinte Estadual neste painel que trata de "Cultura, Comunicação Social, Artes e Produção Cultural e o novo texto Constituinte".

O SR. CARLOS DE SOUZA - Eu queria agradecer a oportunidade de deizer algumas palavras como artista e queria deixar aqui bem claro que da Constituição Federal...

O SR. CARLOS DE SOUZA: ... da Constituição Federal eu conheço algumas coisas. Então, na seqüência, eu gostaria de declarar algumas coisas, porque o Deputado me pegou meio às pressas, terça-feira ele me convidou para vir aqui e ontem eu tive um espetáculo em São Mateus do Sul, na Associação dos Funcionários da PETROSIX, então eu cheguei hoje de manhã. Na verdade, o que eu vou falar são mais coisas relativas ao artista, em decorrência do processo cultural de Curitiba e do Paraná, onde a gente vive.

As dificuldades que vivemos aqui em Curitiba, como já foi colocado pela Lúcia Camargo, Secretária de Cultura de Curitiba, são diversas. Desde a produção de espetáculos, como da venda deste espetáculo. Então, o que se vive aqui em Curitiba é que o artista, na verdade, ele paga para ser artista. Eu falo artista, de maneira geral, porque eu sou músico e ator, mas eu reconheço que esta é uma dificuldade geral, das pessoas que fazem arte aqui em Curitiba, artistas plásticos, artesões, músicos, atores, etc. Então, nós, em Curitiba, temos um problema muito sério com a população do Paraná, em geral. O Paraná tem vergonha de admitir que existe artista no Paraná. O Paraná não admite que todo este processo de miscigenação que houve no Paraná, pelas culturas européias, e brasileira, esta mistura geral, tenha proporcionado o surgimento de um artista aqui em Curitiba, aqui no Paraná. Eu noto isso pela minha experiência do dia a dia. As pessoas têm vergonha de conversar comigo. As pessoas têm vergonha de me assumir como artista. E o artista gostaria de contribuir até como ser humano. Gostaria, não. Ele contribui como ser humano. Então, são poucos os artistas que conseguiram, no decorrer dos anos, uma consolidação não de fama, mas de trabalho, de reconhecimento por este público. Há exemplos e mais exemplos de pessoas que já foram ídolos aqui em Curitiba e que se hoje, se fizer uma enquete, as pessoas não sabem. Não que a necessidade do artista é que ele queira ser o ídolo para sempre. Mas, pessoas que estão passando fome hoje em dia e que contribuíram para a educação dos filhos das pessoas que têm muito poder e muito dinheiro, no Paraná. Pessoas que viajaram pelo Paraná inteiro em



companhias independentes de teatro, fazendo teatro em circo, fazendo peças de teatro até em auditórios como este aqui, que são feitos para discutir leis e etc. Então, na verdade, é uma guerra de foice ser artista em Curitiba, ser artista no Paraná. E eu faço parte desta guerra há mais de dez anos e cursei até o terceiro ano da Faculdade de Direito e abandonei um serviço privado ...

mlm

16/03/89

17,05 hrs.

-1

O SR. CARLOS DE SOUZA:-...abandonei um serviço privado para me dedicar, 24 horas à esta profissão, a de ser artista. Só que, como foi falado pela Professora Cassiana que o Estado ele tem poder e dever de fomentar a cultura, mas só que como ele tem feito ele está fomentando uma cultura como patrono e como patrão, então, as muitas vezes que ele faz, ele atrapalha.

Eu, como artista, na verdade emocionado, neste momento agora, muito mais emocionado do que se estivesse no palco, eu/gostaria de sugerir a extinção da Secretaria de Cultura, porque não vejo motivo para que a Secretaria Estadual de Cultura, exista! É um epoimento, um desabafo como artista, porque eu nesta pessoa que está aqui falando, já foi retirado à força da Secretaria de Cultura, por três guardas de Segurança, por não poder falar do o Dr. Reinaldo, Chefe de Gabinete do Dr. Renée Ariel Dotti.

Então eu acho que a cultura do Paraná, independenemente da Secretaria de Cultura, vai muito bem, obrigado, porque a Secretaria de Cultura o que tem feito é atrapalhar os produtores / culturais, e é claro se você for pedir um Relatório de serviços prestados por esta Secretaria você vai encontrar muitas atividades. Mas, são atividades que decorrem de conchavos políticos, feitos anteriormente à pessoa assumir o cargo ou no decorrer da pessoa no cargo.

E, nós temos um exemplo muito recente que eu gostaria de colocar aqui, à Mesa, que foi a vergonha, em termos de teatro em Curitiba, o fato do Governo produzir e apresentar um espetáculo medíocre, pobre, que não contribuiu nada para a cultura paranense chamado :-"Moça, nunca mais", do paranaense Ari Fontoura. Eu / não tenho nada contra o Ari Fontoura, acho que ele é um artista genial, um ator talentoso, mas toda a classe teatral paranaense está / revoltada porque se destinou uma verba, que já não se tinha, porque todas as companhias que pedem verba para auxiliar os seus projetos, auxiliar, não financiar, auxiliar, sempre são negadas. Então o Tea-

tro Guaíra, através da Fundação Teatro Guaíra e a Secretaria de Cultura produzem e apresentam um espetáculo que o povo mais simples, o povo que não tem cultura que vai assistir à peça, sai revoltado, um espetáculo medíocre que não tem nem concordância verbal. Um espetáculo tão medíocre que o próprio Ari Fontoura se envergonha de estar no palco, a gente, como artista, nota que a pessoa está sufocada. Um espetáculo medíocre, que, na estréia tinha na platéia 300 pessoas, num teatro onde cabem 2.500 pessoas.

Então é lamentável você trabalhar numa cidade como esta, e eu posso dar o testemunho, não tenho vergonha e nem medo de dizer que nunca fui sustentado pelo Estado para fazer a minha arte. Não está em julgamento se a minha arte é boa ou ruim, eu acho que quem tem que colocar em julgamento é o público que me assiste. Nestes 10 anos nunca fui e não quero ser sustentado pelo Estado, só que acho, como foi dito pela Lúcia Camargo, que se existe uma Secretaria de Cultura, com um Secretário que ganha um salário para ser Secretário de Cultura, ele que tenha vergonha na cara e assuma como Secretário de Cultura e não como Secretário particular dos amigos que ele criou durante a gestão dele e durante a gestão das pessoas que estão gerindo este Governo.

Eu queria registrar que tenho uma dificuldade enorme em arrumar os pensamentos, cadenciar os pensamentos, mas acho que estou me fazendo entender, isso é uma falta de prática mesmo, talvez por isso tenha abandonado a Faculdade de Direito.

Então eu queria registrar a indignação do artista curitibano e paranaense, porque é assim que o povo vê o artista. O povo acha que artista é o...

O SR. CARLOS SOUZA - ... O povo acha que artista é o Ari Fontoura, que aparece na Globo, que é um cara famoso... o pessoal não acha que eu, esta pessoa magra, esquelética, cabelos compridos, espinha na cara, barba mal feita, seja artista; porque este cara não tem respaldo, não tem mérito nenhum e o Governo ao invés de ajudar, de fomentar, e dizer: não, nós temos artistas, sim! temos muito bons artistas... Não, o que ele faz, parece querer contribuir para o suicídio do artista, quer contribuir para a morte cada vez mais contínua destes artistas que contribuem e vocês talvez não saibam, as pessoas que não trabalham com teatro não sabem, o quanto um ator ~~x~~ trabalha quando chega a uma cidade. Por exemplo, em São Mateus do Sul, onde eu estive ontem, em um auditório mantido pela PETROBRAS, onde não tem um mínimo de condição. Lá o auditório é bonito, é bem feito, ~~mã~~ mas não tem um mínimo de condição técnica. Não tem marceneiro no local para carregar o cenário; ~~não~~ tem uma pessoa para ajudar fixar ~~xxxxxxx~~ "spots" (sic), não tem pessoa para ajudar segurar a sua roupa. Então você chega ao meio dia, almoça, e vai montar o cenário, você fica até 15 para as nove e entra em cena. Acabando o espetáculo as pessoas aplaudem e em pé, saem falando: Pô, que ótimo o espetáculo, é bom o teatro. O teatro deixa a gente ... O teatro é contra a televisão, no sentido de tirar aquela coisa chapada da qual o Conselheiro estava falando há pouco de se colocar a vida, a pessoa errando em cena, de colocar a pessoa tentando fazer alguma coisa. Essa contribuição está sendo, assim, negligenciada. Os artistas ~~processos do Brasil~~ do Paraná estão fazendo parte do mesmo processo do Brasil. Sei que o Governo, o Poder, não tem obrigação de dar ao artista condições de ~~ele~~ ser artista; agora, ele também não pode fazer uso do poder para ir contra o trabalho do próprio artista. Porque se tem pessoa trabalhando com arte no Paraná, são às suas custas; as pessoas que são financiadas pelo governo, pelo poder público - e que são poucas já - elas fazem, e acontecem desastres como aconteceu este e que até agora não vi ninguém reconhecer, que vão para a televisão e vão dizer: não, o espetáculo estava ótimo; gravam entrevistas de cinco pessoas dizendo ótimo, ótimo ... e na minha entrevista, na qual disse, não, é a decadência, com elegância, certamente não apareceu porque existem editores comprados ~~p~~, em quase todos os jornais do

16.03.89-ircc

17:10-2

Paraná para cortar entrevistas que são contra o Governo. Então eu acho isso um facismo. É um verdadeiro facismo ' que se impôs. E este momento que estou vivendo, e talvez existisse um muito pior antes, e não quero comparar, é um momento horrível. Tenho vinte e sete anos, e nesses dias, faldo com o Rafael Greca, particularmente, eu disse: não sei como agir como um artista, não sei se pego a minha cabeça e degolo, coloco numa bandeja e mando para o Secre tário da Cultura para ele saber da existência pessoal des te artista. E esta indignação não é só minha. Talvez, assim, as pessoas têm medo, pudorx de falar coisas. E eu acho que é chegada a hora de os artistas também reconhecerem de que o Estado não está ajudando nada, ... Então, para que ficar pedindo para a Secretaria de Cultura ajudar a você? Você vai pedir para a Secretaria te dar 60 mil cruzados para pagar músicos, que fazem música em Curitiba em um ~~show~~ "show" no Teatro Paiol, e você não é atendido e insiste para isto e uma Secretária que está lá às custas dz cultura, às custas dos artistas chama... Olha, vou chamar os guardas e eles vêm, pegam você pelos colarinhos e levam-no a ponta-pés até a saída. Então eu gostaria de registrar isso porque na época o jornal registrou com veracidade, no dia seguinte o Governo mandou nota dizendo que ' era mentira e dizendo que o equívoco estava desfeito.....  
.....

17:15

CARLOS SOUZA : - ... O equívoco estava desfeito, através de uma Cx. de bombom que uma Jornalista do Correio de Notícias recebia do Secretário da Secretaria de Cultura.

Já que a Secretaria de Cultura existe para isso, então proponho a extinção da Secretaria de Cultura, e que crie-se pelo Sindicato dos Artistas, pelo Sindicato dos Atores, que inclusive, está representada aqui pela Iara Sarmento, que crie-se Comissões para trabalhar com as verbas que o Governo destina, ou que então corte essas verbas e dê para as crianças tomar leite.

Eu falo em nome dos artistas, preferem ao invés de ficar se financiando os amiguinhos, como foi o caso do Ari Fontoura, - que pegue então esse dinheiro e dê para os pobres. Será que os Artistas Paranaenses não merecem? Não temos talento, não sabemos falar com sota que carioca, então já que nós não merecemos esse dinheiro, já que nós não temos carinha bonita e não fazemos a barba todos os dias, então esse dinheiro seja destinado realmente e que crie-se uma Comissão para se investigar o que se está fazendo se é cultura o que se está fazendo ou se é festinha, do Governo, festinha de uma Secretaria.

Então isso é um desabafo e vou encerrar por aqui,  
Muito Obrigado.

O SR. RAFAEL GRECCA : - Eu agradeço Sr. Carlos de Souza, a sua participação em nome do Poder Constituinte do Estado do Paraná, e esclareço que não há na nossa Comissão, nenhuma proposição de extinção da Secretaria do Estado e da Cultura.

No entanto, se entender você, e uma série de pessoas que assim o deva ser feito, há até o dia 20 o prazo para apresentação de Emenda popular que proponha isso.

Eu acolho a sua contribuição, como um testemunho importante de que a Produção Cultural no Estado como no País, ainda necessita muito de incentivo.

Eu acho que é uma das raras oportunidades que tive

17:15

O SR. RAFAEL GRECCA : - mos nós os Deputados Constituintes aqui presentes, ~~xxxxx~~ de se ter um testemunho, de um produtor cultural como você, de resto que eu reputo como talentoso e avalizo, como espectador dos seus espetáculos populares, eu agradeço a tua participação e convido para continuação do fórum <sup>de</sup> cultura, Comunicação Social, a Presidenta do Sindicato dos Artistas e Trabalhadores em Produção Cultural do Estado do Paraná a atriz Iara Sarmiento, a quem eu saúdo abrindo um parêntese, um protocolo, sobretudo pela sua coragem, de no preâmbulo do último concerto da Orquestra de Moscou, no Teatro Guaíra, na data de anteontem, ter lido manifesto, contrário a Política Econômica Federal, dividindo a platéia igualmente entre os que concordavam e os que não concordavam com a Greve Geral, mas, mantendo a disposição do Sindicato de artistas e técnicos em espetáculos e diversões no Estado do Paraná, impor respeito aos artistas que vinham de fora, impor respeito ao público, a execução do espetáculo, inclusive mantendo o Estado de greve, quero que saiba que eu estava entre os que a aplaudiram.

E lhe concedo a palavra para que encamainhe as propostas do Sindicato para o Poder Constituinte Estadual.

SRA IARA SARMENTO : - Eu agradeço ao Deputado ...

A SRª IARA SARMENTO: Eu agradeço, primeiro, ao Deputado esta oportunidade e agradeço também as suas palavras, relativamente ao ocorrido na noite de 14 de março, no Concerto da Orwuestra de Câmara de Moscou. E aproveito a oportunidade para dizer que é lamentável que se comprove, mais uma vez, que a dita classe dominante, a elite, o público de alta renda, que compareceu ao concerto não tenha querido sequer ouvir o que os trabalhadores têm a dizer. Isto é lamentável, é preocupante e nós ficamos surpresos, porque a princípio imaginamos que esse público teria, pelo menos, educação.

Deputado, eu gostaria de que o senhor convidasse o ~~ator Danilo Avelleda~~ ator Danilo Avelleda, que é o vice-presidente da Associação dos Produtores em Artes Cênicas, cuja associação assinou conosco, com o sindicato dos artistas e técnicos, este documento.

O SR. PRESIDENTE: Por gentileza, o ator Danilo Avelleda queira ter a bondade de tomar assento à Mesa e seja muito bem vindo neste fórum constituinte do Paraná. E agora vocês decidem se farão um diálogo, um dueto ou um monólogo ou uma declamação coletiva. O Poder Cosntituinte aceita qualquer forma de apresentação da proposta.

A SRª IARA SARMENTO: Nós nos entenderemos, com certeza. Inicialmente,

Deputado, eu gostaria de passar às suas mãos, como Presidente desta comissão temática, o nosso documento, no qual estão apontadas as propostas das categorias profissionais em espetáculos e direções e artes cênicas, que são os produtores e os trabalhadores. Nós estamos juntos e assinamos juntos este documento, numa sequência do trabalho que foi realizado na Constituinte Federal. Nós fizemos um trabalho que desenvolveu-se em quase 300 dias, mais de 3 mil horas de dura labuta, mas tivemos a felicidade de grandes conquistas. E estamos satisfeitos com o que a área cultural conseguiu fazer escrever na Carta Magna. E temos aí as nossas propostas para a Constituinte Estadual,



no sentido de avanço sobre os princípios já estabelecidos na Constituição Federal. E evidentemente as propostas que se referem, basicamente, ao Estado do Paraná. Nós esperamos contar com o apoio dos senhores constituintes, uma vez que todos nós sabemos da importância da questão cultural, da importância da cultura, da importância da arte, no desenvolvimento integral de um povo.

Eu gostaria, se os senhores me permitem, de ler as nossas propostas e dizer também que tanto os produtores como os trabalhadores em espetáculos de diversões e artes cênicas, também se preocupam e lutam, juntos com todos os outros segmentos da nossa sociedade, com os Deputados desta Casa, pela garantia, pelo fortalecimento do regime democrático, pelo exercício da cidadania e porque se empenhem de todas as formas para que haja condições ...

16/3/1989 - LFH

17,25

-1-

A SRA. <sup>Yara Sarmento</sup> LUCIA CAMARGO - ... pelo exercício da cidadania e porque se empenhem de todas as formas para que haja condições de melhoria de qualidade de vida à população de nosso Estado e de nosso País.

Na sequência então eu vou apontar as propostas específicas dos profissionais em espetáculos de diversões e artes cênicas de nosso Estado.

(Lê - A Constituição do Paraná deverá considerar a questão da cultura como prioridade..... continua lendo conforme anexo).



SINDICATO DOS ARTISTAS E TÉCNICOS EM ESPETÁCULOS DE  
DIVERSÕES NO ESTADO DO PARANÁ  
C.G.C. 77374619/0001-80

17:25

2.

Excelentíssimos Senhores  
Deputados Constituintes  
Assembléia Legislativa do Estado do Paraná  
NESTA CAPITAL

No momento em que a Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, dá início aos trabalhos da CONSTITUINTE ESTADUAL - nós - os ARTISTAS E TÉCNICOS EM ESPETÁCULOS DE DIVERSÕES - áreas de TEATRO, DANÇA, CIRCO, ÓPERA, CINEMA, VARIEDADES, MARQUEZINS e MODELOS, bem como os PRODUTORES EM ARTES CÊNICAS DO PARANÁ, dirigindo-nos a Vossas Excelências, para expor o que segue :

considerando que os ARTISTAS, TÉCNICOS e PRODUTORES CULTURAIS, sempre estiveram à frente dos movimentos político-sociais, comprometidos com o restabelecimento da DEMOCRACIA;

considerando que durante os anos de arbítrio, lutamos pela LIBERDADE DE EXPRESSÃO e pelo DIREITO À CIDADANIA;

considerando que, ao lado de democratas, com o povo, fomos às ruas, subimos aos palanques, pelas " DIRETAS JÁ ";

considerando que junto a ASSEMBLÉIA NACIONAL CONSTITUINTE - da qual participamos desde o primeiro momento - lutamos por fazer escrever dispositivos que garantissem os direitos tão ansiados pela sociedade brasileira, em especial, por aqueles dispositivos que atendessem as classes menos favorecidas, garantindo-lhes a melhoria da qualidade de vida e o pleno exercício da cidadania;

considerando que logramos conquistar no TALITO CONSTITUCIONAL, cinquenta e oito ( 58 ) dispositivos, os quais traduzem propostas dos ARTISTAS e TÉCNICOS - TRABALHADORES - e PRODUTORES, desta área CULTURAL, propostas essas referentes a LIBERDADE DE EXPRESSÃO - com a extinção da CENSURA; DIREITOS AUTORAIS E CONEXOS; MANUTENÇÃO DAS PROFISSÕES R



SINDICATO DOS ARTISTAS E TÉCNICOS EM ESPETÁCULOS DE  
DIVERSÕES NO ESTADO DO PARANÁ  
C.G.C. 77974619/0001-90

= 2

GULMENTADAS; DIREITOS DOS TRABALHADORES; LIBERDADE, AUTONOMIA e UNICIDADE SINDICAL; APOSENTADORIA COM TEMPO REDUZIDO ( Bailables, Artistas Circenses e Atores Líricos ); CULTURA - com os princípios expressos na Seção II, do Capítulo II, do Título VIII e COMUNICAÇÃO - particularmente, no que concerne à programação dirigida preferencialmente à finalidades artísticas e culturais, bem como a REGIONALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL EM RÁDIO E TELEVISÃO e, a criação do Conselho de Comunicação Social,

estamos confiantes em poder contar com a sensibilidade de Vossas Excelências, no entendimento de que o desenvolvimento sócio-econômico de um povo, está necessariamente interligado com o seu desenvolvimento cultural. No entendimento de que, como disse o senhor Ministro da Cultura JOSÉ APARECIDO DE OLIVEIRA, a questão da CULTURA reporta-se à IDENTIDADE DE UM POVO, direciona-se essencialmente à QUALIDADE DE VIDA DE UM POVO. Afirma o HOMEM como ser pensante - com seu próprio interior, no convívio em sociedade e, em seu contato direto e inevitável com o MEIO AMBIENTE - A NATUREZA. A CULTURA, portanto, É A VIDA. Razão pela qual, a questão da CULTURA, PRIORITÁRIA.

Assim sendo, confiamos em poder contar com o imprescindível apoio de Vossas Excelências, no sentido de que seja inserido na CONSTITUIÇÃO DE NOSSO ESTADO, dispositivos os quais representem AVANÇOS relativamente aos princípios garantidos na CARTA MAGNA, bem como aqueles que venham a dar atendimento aos legítimos interesses e necessidades do povo do Paraná, em especial a classe trabalhadora e, em particular, os profissionais os quais atuam na área artístico-cultural.

Dessa forma, passamos a apontar as propostas e demandas das categorias supra mencionadas :

- A CONSTITUIÇÃO DO PARANÁ, deverá considerar a questão da CULTURA, com PRIORIDADE ao nível de outros direitos universalmente reconhecidos, como o direito à SAÚDE, à EDUCAÇÃO e ao TRABALHO.



SINDICATO DOS ARTISTAS E TÉCNICOS EM ESPETÁCULOS DE  
DIVERSÕES NO ESTADO DO PARANÁ  
C.G.C. 77374619/0001-90

= 3

- LIBERDADE DE EXPRESSÃO, CRIAÇÃO E PRODUÇÃO, no campo artístico-cultural
- É DIREITO DE TODOS FRUIR DOS BENS CULTURAIS.  
Para tanto, É DEVER DO ESTADO OPORTUNIZAR ANILLO E LIVRE ACESSO ÀS ATIVIDADES DA ÁREA EM TELA.
- Na área da EDUCAÇÃO, em COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO - nos três níveis escolares - deverá ser dado tratamento destacado ao ensino das ARTES CÊNICAS, como forma de desenvolvimento e aprimoramento do potencial criativo do EDUCANDO.
- É DEVER DO ESTADO, o apoio e o fomento à CRIAÇÃO, à PRODUÇÃO, à DIFUSÃO e à CIRCULAÇÃO DOS BENS CULTURAIS DO PARANÁ.
- A CONSTITUIÇÃO DO PARANÁ, deverá garantir de todas as formas, a VALORIZAÇÃO DO TRABALHADOR RESIDENTE EM NOSSO ESTADO, particularmente, no que diz respeito aos PROFISIONAIS OS QUAIS ATUAM NA ÁREA ARTÍSTICO-CULTURAL.

O APOIO E O FOMENTO ÀS AÇÕES CULTURAIS, devem ser garantidos, também, pela destinação à SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA, de recursos financeiros nunca inferiores a 3% do ORÇAMENTO DO ESTADO.

Igualmente, destinação de recursos financeiros, advindos de incentivo fiscal - das empresas estatais - às AÇÕES CULTURAIS em particular, à PRODUÇÃO ARTÍSTICA.

Alinda, implantação de linha de crédito pelo BANCO DO ESTADO DO PARANÁ - a juros simbólicos - à PRODUÇÃO ARTÍSTICO-CULTURAL.

Também, implantação no Orçamento da Secretaria de Estado da Cultura, de RUBRICA ESPECÍFICA, para as ARTES CÊNICAS.

- Deverá ser assegurada a PARTICIPAÇÃO EFETIVA E PARITÁRIA de todas as categorias envolvidas com o fazer cultural, nas decisões dos órgãos públicos afetos a área em pauta.



SINDICATO DOS ARTISTAS E TÉCNICOS EM ESPETÁCULOS DE  
DIVERSÕES NO ESTADO DO PARANÁ  
C.G.C. 77374619/0001-90

= 11

Definição de uma POLÍTICA CULTURAL e elaboração de PLANO DE AÇÃO ATUAL, pelos órgãos públicos afetos à CULTURA, em conjunto com legítimos representantes das categorias, as quais atuam nas diversas áreas.

- PROTEÇÃO E ESTÍMULO às manifestações culturais das várias ETNIAS, as que integram o povo paranaense.
- Criação de mecanismos para PROTEÇÃO AO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, CULTURAL, ARTÍSTICO, TURÍSTICO E PAISAGÍSTICO - OS DOCUMENTOS, AS OBRAS E OBJETOS BELEZAS DE VALOR HISTÓRICO, ARTÍSTICO E CULTURAL; OS MONUMENTOS, OS PRÉDIOS - OS ESTÁTUOS DESTINADOS ÀS ATIVIDADES ARTÍSTICAS - AS PAISAGENS NATURAIS NOTÁVEIS E OS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS.
- PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE - como forma de garantir a VIDA PRESENTE E FUTURA.
- CRIAÇÃO E MANUTENÇÃO DE TV EDUCATIVA E CULTURAL, cuja programação contemple significativamente a DIFUSÃO DA CRIAÇÃO e da PRODUÇÃO ARTÍSTICO-CULTURAL DO ESTADO, bem como oportunize ampliação de mercado de trabalho aos ARTISTAS, TÉCNICOS e PRODUTORES PROFISSIONAIS DO PARANÁ.
- Estabelecimento de percentual significativo à PRODUÇÃO ARTÍSTICA LOCAL, qual - de conformidade com a CARTA MAGNA - deverá ser levada a efeito pelas EMISSORAS DE TELEVISÃO E RÁDIO, que operam no Estado.
- Criação de mecanismos que permitam ampla DIVULGAÇÃO NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO, relativamente as atividades artístico-culturais do Paraná, em especial àquelas profissionais.

Certos de que contaremos com Vossas Excelências, como parceiros na luta pela aprovação das propostas supracitadas.



SINDICATO DOS ARTISTAS E TÉCNICOS EM ESPETÁCULOS DE  
DIVERSÕES NO ESTADO DO PARANÁ  
C.G.C. 77974619/0001-90

= 5

alinhadas, desde já agradecemos o indispensável apoio.

Curitiba, 17 de janeiro de 1979

= SINDICATO DOS ARTISTAS E TÉCNICOS EM ESPETÁCULOS DE DIVERSÕES NO ESTAD  
DO DO PARANÁ - SATED/PR

= ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES EM ARTES CÊNICAS DO PARANÁ - APAC/PR

*fulvianamente*  
LARA MOREIRA DE MORAES SARMIENTO  
Presidente do SATED/PR

*[Handwritten signature]*  
JOSE INDEU BASSO

Presidente da APAC/PR

A SRA. <sup>YVES SALMENDO</sup> ~~LUCIA CAMARGO~~ - Essas são as propostas que as categorias profissionais têm a encaminhar a Constituinte Estadual. Nós acreditamos que essas reivindicações, que essas propostas são legítimas, porque a área efetivamente como disse o Careca encontra, os trabalhadores da área encontram dificuldade muito grande para a realização do seu trabalho, para criar, para produzir, e bem especial até para difundir, para mostrar aquilo que eles são capazes de fazer.

A valorização do profissional do Paraná é uma questão importantíssima para nós. O Paraná, como disse o Careca muito bem, não valoriza os seus filhos. Normalmente as pessoas que vêm de fora sempre têm muito maior valor daqueles que aqui nasceram. E o Paraná possui, como nós todos sabemos, grandes talentos, grandes capacidades.

Então é.....



YARA SARMENTO -... grandes talentos, grandes capacidades.

Então, é fundamental que a Constituinte Estadual encontre meios, crie mecanismos para essa valorização em especial para ampliação de mercado de trabalho aos profissionais da área artística e cultural do nosso Estado.

DANILO - Eu gostaria de complementar aqui na condição de vice-presidente da Associação dos produtores de Arte Cênica do Paraná colaborando com tudo que a Yara colocou. E dar meu testemunho na condição de produtor, não só de autor, mas de produtor das Artes Cênicas do Paraná.

A dificuldade nós já sentimos no dia-a-dia porque por mais que trabalhemos, por mais que nos esforcemos no sentido de fazermos arte, não conseguimos chegar com grande sucesso ao nosso objetivo pela falta absoluta de apoio. Mas o apoio não é somente em relação aos organismos oficiais, mas o apoio também do público que evidentemente, é uma consequência da falta de ausência do apoio oficial. Porque vejam bem, na medida em que a gente produz espetáculos existem mil problemas para se realizar, para se produzir, para se levar à cena principal. Desde a falta de conhecimento, digamos assim, por parte do público aos nossos artistas, porque o que acontece é o seguinte.

Na medida em que os artistas do Rio e São Paulo tem um marketing, as pessoas estão em grupos, então qualquer espetáculo que montam, qualquer espetáculo que produzam evidentemente tem a resposta do público porque são conhecidos.

Conosco acontece o inverso. Nós não somos conhecidos porque não aparecemos no vídeo e não sendo conhecido no vídeo, não sendo pelo público, evidentemente existe uma ausência de público então, nossos espetáculos consequentemente são mais fortes. É um círculo vicioso. Não temos público, não podemos produzir melhor. Não por falta de talento, não por falta de artistas com condições técnicas, grandes artistas. Prova disso é que todos os artistas daqui saem e vão para outros centros maiores como Rio e São Paulo onde tem absoluto sucesso.

---

Então vejam, se for cumprido o que está estabelecido na Constituição Federal que possa ser repassado para a Constituição Estadual a regionalização das produções locais conseqüentemente nós teremos um espetáculo, teremos produções com mais público, evidentemente o Estado cresce no âmbito do teatro, cinema, televisão.

Acho que isto é um dos objetivos primordiais, deve ser um dos objetivos primordiais e principal dos trabalhos desta Casa no sentido de valorização do artista local pela regionalização da produção de televisão, cinema e rádio em Curitiba.

Bem acho que o que eu teria a dizer na condição de produtor de teatro no Paraná é isto aí.

A necessidade que se tem de um apoio efetivo para que se possa produzir um espetáculo cênico. Porque o que acontece é um negócio impressionante com relação à diferença que se faz com o pessoal de fora e com o pessoal de casa.

O pessoal de Curitiba, o pessoal daqui que produz espetáculo, como disse o Careca, é essa dificuldade que é sentida a todo momento porque não se tem o apoio.

Então o pessoal de fora chega aqui e consegue tudo.....

ONSR. : ... Então o pessoal de fora chega aqui e consegue tudo. O da casa consegue muito pouco ou quase nada. Era isso.

O SR. PRESIDENTE: ( RAFAEL GRECCA ): Em nome do Poder Constituinte do Estado do Paraná, nós agradecemos a proposta popular que o Sindicato de Artistas e Produtores de Teatro e Espetáculos do Paraná nos encaminha e a proposta que nos encaminha as Associações de Artes Cênicas do Estado.

Agradecemos a sua presença e a da Sra. Yara Sarmento e nós Deputados aqui presentes, vamos nos empenhar para que o texto constitucional do Estado seja talvez melhor que o da própria Constituição Federal, no que diz respeito à produção cultural do Estado e queira Deus que não valha para a nova Constituição que estamos aqui elaborando o que tem valido para muitas leis no Brasil que são como vacinas: leis que pegam e leis que não pegam.

Eu agradeço muitíssimo a presença de vocês.

Convido o Sr. Professor Haroldo Murah. Gomes Haygert, que foi editor do Jornal " Voz do Paraná", jornal semanário durante muitos anos editado aqui no Paraná, - foi do Conselho da Fundação Cultural de Curitiba, é editor do Jornal da Indústria e do Comércio atualmente e foi Diretor - da Revista Referência em Planejamento, durante muito tempo realmente uma referência cultural para o Estado.

O Professor vem falar em contribuição à Assembléia Estadual Constituinte sobre Cultura e Divulgação.

O SR. HAROLDO MURAH: Professor Haroldo Murah, no que o texto Constituinte do Paraná pode contemplar ou se preocupar ou voltar a sua atenção para a idéia da cultura e da divulgação?

O SR. HAROLDOMURAH : Senhor Presidente da Comissão, senhor Depu-

tado Antonio Costernaro, senhoras e senhores.

Eu, com satisfação, sucedo a dois velhos amigos, o Danilo que foi meu colega de ginásio e a Yara S<sup>A</sup>rmento, amigos que com os quais há muitos anos temos lutado por causas comuns que são essas, dos valores, culturais do Paraná e dos valores culturais universais, permanentes e eternos.

Vejo que o meu ex professor Hélio certamente terá uma contribuição importante nessa Comissão e é uma honra poder, sobretudo a partir de uma experiência pessoal - de frustração minha, eu escrevi rapidamente aqui algumas laudas, e lê-las rapidamente, - mas a partir de uma frustração que eu - vou explicar porquê.

Há 25 anos eu comecei a estudar um tema que era muito árido e eu me lembro que algumas pessoas diziam: " Por que é que você estuda ?" Eu resolvi, por razões que não convém aqui relacionar, - resolvi me deter no estudo de ~~ex~~ fenômenos de ordem paranormal que se processavam em Igrejas Pentecostais. Pesquisei uma vasta bibliografia na Biblioteca Pública e numa determinada época, em tendo necessidade de terminar o meu trabalho , porque tinha intenção de publicá-lo logo, e tendo necessidade que o trabalho tivesse, bastante fidelidade, eu cheguei a uma determinada denominação religiosa: Igreja-Congregação C<sup>R</sup>istã do Brasil.

Curiosamente eu fui buscar documentação há 25 anos atrás em São Paulo, documentação que uma socióloga da USP Maria Beatriz de Souza que é autora do livro: " Teoria da Salvação " , editada pela Editora Duas Cidades, de São Paulo, ela exaustivamente examinara também o mesmo assunto.

A curiosidade do livro é a seguinte: Eu e outras pessoas que então se dispersavam, ou melhor, que se despertavam para o estudo ...

DWL

17:35

-3-

16-03-89

desse fenômeno da possibilidade de falar línguas e das chamadas curas espirituais e nós examinamos do ponto de vista científico ou do ainda não explicável, essas pessoas que eram poucas e que não haviam chegado nessa mesma Igreja, - Congregação Cristã, descobriram ...

17:40 - 1 -

O SR. AROLDO MURAH GOMES... que haviam chegado a essa mesma ~~congregação~~ ~~denominação~~ denominação religiosa, Congrega-  
ção Cristã do Brasil, descobriram e eu descobri que o epicentro ~~de~~  
da denominação foi extremamente importante na estatística do pro-/  
testantismo e das Igrejas Evangélicas do Brasil e o fenômeno Polí-  
tico que elas representam, está no Paraná, no norte velho do Para-  
ná, numa cidade Santo Antônio da Platina; e eu e mais duas pessoas  
aqui ficamos absolutamente perplexos, havia ligação inclusive com  
a família de Eliane Pitman nesta história. Eram grupos Italianos /  
que haviam emigrado para os Estados Unidos e dos Estados Unidos, /  
com um determinado equívico, acabaram chegando no norte do Paraná  
e fundaram esta denominação religiosa, chamada Congregação Cristã  
do Brasil.

Bom, o que que isso tem haver com esse  
depoimento? <sup>Isso</sup> Tem tudo haver com esse depoimento, porque esse depoi-  
mento, pela minha formação jornalística e com alguns anos de passa-  
gem pelo magistério, eu quero ser prático. Veja bem: Acho que o /  
Nobre Deputado Rafael, o nobre Deputado Costenaro poderão levar /  
ao Plenário desta Assembléia Constituinte Estadual algumas idéias  
curtas e práticas que coloquei ~~sobre~~ como o Poder Público deve /  
criar mecanismos para facilitar o acesso aos historiadores, aos /  
historiógrafos, aos Professores, aos jornalistas, enfim, aos Cons-  
tituintes em geral, para que eles cheguem com facilidade à documen-  
tação paranaense, à história do Paraná, que até 25 anos atrás era  
um ( ~~inacessível~~ <sup>descalábros</sup> ). O Professor Hélio Polieli, realmente uma figura  
notável na vida cultural do Paraná e que tem participado conosco /  
de alguns depoimentos que temos feito aí para uma instituição par-  
ticular, levantando a memória agora, ~~recentíssimo~~, da vida parana-  
ense nos mais diversos campos, sabe que existe quase que nada le-/  
vantado. Então, feito essa explanação sobre o pentecostalismo, /  
que é uma história fascinante, mas é <sup>outra</sup> uma história, eu vou curto e  
grosso ao meu escrito aqui e dou por passado o meu recado, conside

16/03/89

17:40 - 2 -

ACS

O SR. AROLDO MURAH GOMES... o meu recado, considero-o valioso, se-  
não eu não estaria aqui.

( Passa a ler ).

17:45

Senhor presidente, senhores deputados,  
meus senhores, minhas senhoras:

Honrado pelo convite do ~~deputado~~ <sup>deputado</sup> Rafael Greca de Macedo, presidente desta Comissão, venho oferecer algumas sugestões, com vistas à elaboração da Constituição Estadual do Paraná, a partir de minha experiência nos meios de comunicação social locais.

Objetivamente, inicio citando uma das grandes preocupações com que me deparei, ao longo de trinta anos de imprensa, como repórter e como dirigente de jornal, ~~com a~~ falta de material susidiador de pesquisas históricas, e mesmos de trabalhos jornalísticos que envolvam a história ~~do~~ <sup>MESMO</sup> recente do Paraná.

As clássicas obras de Francisco Negrão e Romário Martins, entre outras, não são, naturalmente, abrangentes, no todo, para atender às necessidades de quem pretenda examinar o Paraná contemporâneo, por exemplo.

Nas universidades, até poucos anos atrás, apenas esparsamente eram presentes, nos currículos universitários, cadeiras sobre a História do Paraná. Alguns notáveis mestres, como Ruy Wachowicz desbravavam para os estudantes a fascinante história de nossa civilização, muitas das vezes tendo de se calcar em bibliografia limitada, e produzida fora do epicentro dos acontecimentos históricos.

Hoje, embora de forma lenta, as coisas vão mudando, com a presença de cadeiras ~~sobre~~ <sup>DE</sup> História do Paraná, nas escolas de primeiro e segundo graus, em todo o Estado, e também com o surgimento de material didático extremamente oportuno.

A produção de bibliografia sobre a História do Paraná teve fases heróicas que eu, como jornalista, assisti de perto e dou testemunho, sendo às vezes marcada pelo tom da improvisação. Mas



288

que inegavelmente teve o dom de dar arrancada inicial a um trabalho que não mais poderia ser adiado. Cito, neste caso, a "História do Paraná", obra em quatro volumes, editada pelo falecido mestre Said El-Khatib, pela extinta Grafipar, nos ~~consequentes~~ anos 60.

Aquela obra, ainda valiosa como elemento de consulta, e extremante significativa pelo que ~~significou~~<sup>Foi</sup>, na época - desafiando ao modorrismo privado e oficial nesse capítulo -, teve, no entanto, que tentar vencer incomensuráveis barreiras. A primeira delas, a <sup>A</sup>ausência, na época, de um centro de documentação exclusivamente paranaense, embora, é ~~em~~ verdade, a Biblioteca Pública do Paraná já dispusesse de uma estante de autores paranaenses e de arquivo de jornais editados no Paraná. Mas, sem qualquer dúvida, material insuficiente para historiadores, historiógrafos e mesmos jornalistas realizarem um trabalho de envergadura.

O esforço da família El-Khatib e dos diversos colaboradores da <sup>su</sup>obra - a "História do Paraná" -, permitiu, ao fim de alguns meses de trabalho, que uma lacuna fosse preenchida. Limitada, acanhada até, aquela "História do Paraná" foi, com certeza, valiosa como proposta de trabalho e sobretudo constituiu-se no primeiro grande sinal de alerta para o administrador dos bens culturais do Estado. Sinal de alerta para que passássemos a encarar nossa memória sob outra ótica.

A profícua - e longa - permanência de Mbá de Ferrante no Arquivo Público do Paraná, que sob suas mãos se modernizou, tornando-se modelar no país ~~tanto~~ pelas dependências físicas quanto pelas mais atualizadas técnicas de arquivo de documentos de importância histórica, começou a alterar nosso quadro de raquitismo.

Mas eu não tenho dúvidas, como jornalista, e profissional da observação do cotidiano, portanto, que foi a partir de 1972, na primeira administração do prefeito Jaime Lerner na Prefeitura de Curitiba que se criou - na minha opinião - uma mentalidade toda favorável à preservação da memória histórica paranaense.

3 89

É claro que, por dever de justiça, não há como se esquecer de esforços paranistas notáveis, de que são exemplo o <sup>DE ESTUDOS</sup> Círculo Bandeirante, hoje pertencente à ~~Universidade~~ Pontifícia Universidade Católica do Paraná, o Museu Paranaense, o Museu David Carneiro - instituições que se responsabilizaram, conforme suas possibilidades, pelo recolhimento de capítulos de nossa história, e também pela documentação dela, algumas vezes conseguindo editar obras essenciais para a avaliação do Paraná, com fidelidade científica, *ASSIM COMO NA UFPA.*

Mas é, com certeza, a partir de 1972, primeiramente na Casa Romário Martins, e depois na Casa da Memória, da Fundação Cultural de Curitiba, que se inicia um trabalho ~~de~~ <sup>PLANEJADO</sup> recolhimento de nossa memória histórica, um valioso ponto de partida para a produção <sup>SISTEMÁTICA</sup> de bibliografia sobre o Paraná e sua gente, material essencial de que tantos necessitamos.

Notamos, alguns anos depois, na segunda administração Ney Braga, quando secretário de Cultura o ex-deputado Luiz Roberto Soares, homem de inquestionável saber, a valorização da estante paranaense, com o setor de editoração entregue à competência da professora Cassiana Carollo Lacerda.

Rapidamente, estas são algumas das observações que acho justo fazer para completar, destacando o esforço dos meios impressos de comunicação no recolhimento da memória histórica do Paraná, em seus diversos capítulos, neste últimos trinta ~~anos~~ <sup>anos</sup>.

Mas tal esforço apresenta-se, frequentemente, desordenado e, no final, pode redundar num extrema frustração para a comunidade, como é o caso dos grandes cadernos culturais produzidos pelo jornal que revolucionou a história da imprensa do Paraná, o Diário do Paraná, nascido em 1956. O Diário do Paraná produziu, em sua primeira fase, suplemento cultural de insusperável importância histórica, porque retratava fielmente a variedade de linhas de pensamento de nossa intelligentsia. Lá estavam, naquelas páginas, nomes como os de Renê Dotti, Eduardo Rêcha Virmond,

4 9

Ernani Reichmann, Sílvio Back, Luiz Geraldo Mazza, Benjamin Steiner, Adherbal Fortes de Sá Junior, ~~Antônio Carlos~~ Enio Marques Ferreira, Fernando Veloso, Oscar Volpini, etc.

O caderno nascido em 1956 seria substituído, anos depois, e após um longo interregno, pelo ~~caderno~~ DP-DOMINGO, suplemento cultural do Diário do Paraná, onde foram acolhidas, sistematicamente, as opiniões e os trabalhos valiosos de nomes como Paulo Leminski, Oraci Gemba, ~~Almir~~ Maris, Ferraro Sampaio, Adalice Araujo, ~~Antônio~~ Belmiro Castor, ~~etc.~~ LEOPOLDO SCHELNER, KÉLIO SOTTOMAIOR, etc.

Tive a honra de criar e dirigir, por quatro anos, esse caderno do qual, lamentavelmente, talvez não exista uma coleção, sequer, depositada em estante. ~~Na~~ Biblioteca Pública, os dois cadernos a que me referi, estão presentes, com falhas em edições. *ASSIM COMO CRIEI E DIRIGI A REVISTA "REFERÊNCIA" NA SEC. DO PLANEJAMENTO, EM 1975.*

Haveria outros exemplos a recolher, como a passagem de Reinaldo Jardim por Curitiba, e sua presença na imprensa do Paraná, recolhendo o dia de nossa produção cultural nos principais jornais locais. De novo, a falta de documentação recolhida, bem guardada e acessível facilmente à pesquisa do historiador, do jornalista, do estudante, dos órgãos públicos e empresas privadas, é falha ~~ela~~ clamorosa.

Note-se que estou falando de realidades muito próximas, e me refiro ao Diário do Paraná com um certo toque de emoção, porque o 29 de março, data de sua fundação, está muito próximo. Mas mantenho a suficiente distância crítica, o distanciamento crítico essencial para <sup>O SEGUINTE</sup> propor aos senhores membros desta comissão da Constituinte estadual:

1) Que a nova Constituição do Paraná, no capítulo da Ordem Econômica e Social, disponha sobre a obrigatoriedade de: a) todas as gráficas e editoras localizadas em território do Paraná deverão, sob as penas que a lei preverá, em matéria ordinária, fazer o depósito legal NA BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARANÁ, de livros por elas impressos e/ou editados; b) a critério do Conselho Estadual de Cultura, serão definidos nas microrregiões do Paraná, anualmente, os veículos de comunicação impressos, ~~com qualidade e pe-~~

81

que deverão ser recolhidos por representantes da Biblioteca Pública do Paraná e pelo Arquivo Público do Paraná, com vistas a ~~recolherem~~ ~~recolherem~~ a formarem o obrigatório acervo de documentação paranaense; c) tanto a Biblioteca Pública do Paraná quanto o Arquivo Público do Paraná colocarão à disposição do Público, devidamente classificados, os materiais jornalísticos recolhidos; d) o Arquivo Público se obrigará, não apenas a microfilmar os veículos impressos designados pelo Conselho Estadual de Cultura, ~~assim como~~ <sup>na forma</sup> tomará todas as providências para que uma criteriosa catalogação permita aos consulentes o imediato acesso à área de interesse por eles desejados; e) A Biblioteca Pública do Paraná igualmente oferecerá à consulta de seus leitores <sup>DA CAPITAL</sup> o material jornalístico recolhido, ~~de~~ criteriosamente catalogado por assunto e data, tornando-o acessível a escolas, estudantes, profissionais liberais, historiadores, e contribuintes em geral, PROCEDERÁ DA MESMA FORMA COM RELAÇÃO AOS INTELECTUAIS LOCALIZADOS DO INTERIOR, mediante entrega do material, via correios;

Sugiro, ainda como parte destas modestas mas práticas ponderações, que o legislador, em lei ordinária (já que a grande decisão de dar esse passo à frente na preservação da memória do Paraná deverá ser matéria constitucional) ~~de~~ preveja as sanções, rigorosas, se possíveis, a empresas gráficas e editoras que não cumprirem o disposto na lei. E mais sugiro: que o Conselho Estadual de ~~Cultura~~ Cultura tenha um representante do Sindicato dos Jornalistas do Estado do Paraná e da Associação Paranaense de Jornais e Revistas, no processo de escolha dos veículos impressos considerados essenciais para o recolhimento da memória histórica do Paraná.

Entendo que o assunto é vasto. Quase interminável, pois a mobilidade do progresso paranaense, na sua celeridade, produz fatos novos a cada minuto. Mas acredito que, envolvido pelo senso prático de quem tem o maior respeito pela produção cultural, e com a experiência de quem, em oito anos seguidos foi conselheiro da Fundação Cultural de Curitiba, tenha oferecido sugestão digna de apreciação.

Porque se assim não o fosse, não estaria mostrando meu respeito a es

92  
b  
Casa, a seus membros e ao Estado que nos é comum berço, por direito de nascimento ou por adoção.

Obrigado, senhores, pela oportunidade de <sup>TENTAR</sup> ser útil a elaboração na nova Constituição do Paraná.

16/03/89

-1-

17:50

ARO

O SENHOR HAROLDO MURAH - ...Constituição do Paraná. (Termina de ler).

(PALMAS)

O SENHOR PRESIDENTE(Rafael Greca) - Professor Haroldo, eu agradeço e acolho as suas sugestões e esclareço ao repórter, aqui presente, que elas são concorrentes com as sugestões formuladas anteriormente pela Professora Cassiana Lacerda <sup>A</sup>Carollo, que falava também na necessidade...

---

16.03.89/OTM

O SR. RAFAEL GRECA - Professor Aroldo, eu agradeço e acolho as suas sugestões e esclareço ao reporter aqui presente, que elas são concordantes com as sugestões formuladas anteriormente pela professora Cassiana Lacerda Carolo, que falava também da necessidade que a ~~xxx~~ Constituição do Estado estabelecia obrigatoriedade da criação de um centro paranaense de documentação da memória do Estado, no sentido de que seja esse centro dotado de recursos de informática para que compile toda produção cultural do Estado e a indexe de maneira que se facilite o acesso a informação com meios modernos e métodos modernos, inclusive ela encaminhou a Casa um valioso documento já de 1.975 que dava ao Estado a mesma sugestão baseada no CEPDOC Centro de Documentação que existe no Rio de Janeiro a partir do artigo de Getúlio Vargas que passou a ~~xxx~~ um centro de documentação de política nacional. Então a nossa idéia é exatamente colocar isso no texto Constitucional. Eu agradeço muito a sua cooperação, bem como a cooperação do jornal Indústria e ~~Comércio~~ Comércio na divulgação dos trabalhos desta Assembléia Estadual Constituinte.

Eu convido o jornalista Aderbal Fortes de Sá Junior jornalista/cronista da cidade, que vem instruir este Poder Estadual Constituinte sobre o tema Marketing do Ensino Básico.

O SR. ADERBAL FORTES - ~~xxx~~ O cuidado com a educação básica, resultou de um convite que o Deputado Rafael Greca nos honrou para dar uma contribuição que está sendo elaborada em conjunto com professores do ensino básico municipal de maneira ~~xxxx~~ a atender e ver o que acontece quando profissionais de comunicação, profissionais de outras áreas como Sociologia participam de um esforço para melhorar a qualidade do ensino básico.

Essa conversa com esses professores trouxe muita coisa útil e alguns episódios curiosos.

Eles me contaram por exemplo que em determinada escola primária de Curitiba, as professoras sofriam muito com um certo menino, sofriam com a indisciplina e os péssimos hábitos do garoto, sofriam ainda mais com a higiene precaríssima do menino, ele era pouco mais do que um par de olhos brilhantes envolvidos por uma grossa camada

16.03.89

camada de matérias variadas cor de mostarda e odor indefinido, porém muito desagradável ...



96

O SR. ADERBAL FORTES:- ...porém muito desagradável. Reunidos em assembléia informal o corpo docente daquele grupo escolar municipal decidiu extinguir o mal a qualquer custo. Teve o apoio logístico da Associação de Pais e Mestres que ~~xxxxxx~~ providenciou todo o aparato necessário para transformar aquele menino num aluno de verdade; sabonete, shampoo, roupa nova, tanto a de cima como a de baixo. Na manhã seguinte... (~~xxxxxx~~ <sup>dedo</sup>) no nariz, as corajosas professoras iniciaram a tarefa descascando o menino. É o seguinte: como ele não tinha roupa de lã, ele foi, a família, a mãe foi colocando uma camiseta em cima da outra e aquelas camisetas aparentemente não eram trocadas, além do que estavam todas muito sujas. Conseguiram descascá-lo e após um banho meticuloso emergiu das águas um garoto lourinho, muito bonito, com jeito alegre e muito inteligente. A nova aparência desse menino foi saudada como uma vitória da coragem daquelas mestras. Agora, foi uma vitória que durou apenas um dia. No dia seguinte voltou à escola o mesmo menino sujo, mal ~~xxx~~ cheiroso, carregado de piolhos. O problema da higiene não era dela, mas da casa pobre e absolutamente promíscua em que ele dormia com mais três irmãos e uma irmã na única cama que ficava no único quarto, de parede e meia com a cozinha que também era local de refeição. De certa forma esse garoto simboliza os grandes problemas da educação do Paraná, que sobre os quais essa meditação, essa reflexão parece muito oportuna neste momento, principalmente aqueles que se concentram nas periferias das grandes cidades...(inaudível) centenas e milhares de pessoas, Curitiba, Londrina, Maringá, Cascavel. Este problema não será resolvido enquanto os pais continuarem vivendo nesta vida miserável. E a vida deles continuará miserável enquanto a sociedade como um todo não se mobilizar para enfrentar a questão. O nome do principal problema é concentração. Isto surgiu de muitas conversas. Há um consenso de que existe, no caso paranaense e no caso brasileiro, a concentração demográfica, a concentração da riqueza, basta dizer que no Brasil 66% da população detém apenas 2% da renda. E também a concentração ~~demográfica~~ burocrática. Acredita-se que ~~xxx~~ a mesma, o ~~xx~~ orçamento do Ministério da Educação é 70% ~~na~~ gasto...

apenas para fazer a máquina funcionar e não para fazer a educação existir. Trata-se de um problema que se agrava com velocidade exponencial e que impõe a todos uma atitude de coragem. O Brasil tem que escolher agora entre ser a grande república do século XXI ou a república de ~~Mombassa~~ que já se desenha hoje. A escola precisa começar pela sala de aula porque é na sala de aula que tudo começa. Um rápido olhar para o ensino público do Paraná mostra mais de cem mil professores descontentes com os salários ~~xxxxxxxx~~, com a falta de oportunidade de reciclagem, carência de material, ausência de curriculum adequado, calendário escolar que ~~não~~ se adapta ~~sem~~ à realidade da comunidade. Vou analisar do começo para o fim, o calendário escolar foi elaborado...

(CONTINUA EM FOTOCÓPIA ANEXA FOLHA Nº 2  
NO PSESGRFO 4º)

Recentemente, conversando com ~~um~~ professora<sup>3</sup> da rede municipal de ensino, ouvi o seguinte relato: as professoras de determinada escola primária sofriam duplamente com certo menino. Sofriam com a indisciplina e os péssimos hábitos do garoto. E sofriam ainda mais com a higiene precaríssima do aluno. Ele era pouco mais do que um par de olhos brilhantes envolvidos por uma grossa camada de matérias variadas cor de mostarda e odor indefinido mas muito desagradável.

Reunidas~~x~~ em assembléia informal, o corpo docente decidiu extinguir o mal a qualquer custo. Com apoio logístico da associação de pais e mestres, providenciou-se todo o aparato necessário para transformar aquele me~~l~~no num aluno de verdade: sabonete, shampu, roupa nova - tanto a de cima como a de baixo.

Na manhã seguinte, dedos no nariz, as corajosas professoras iniciaram a tarefa. O menino foi aos poucos descascado. Como fazia frio e não tinha roupa de lã, vestia várias camisetas, uma sobre a outra e todas muito sujas. Após um banho ~~exigioso~~ metuculoso emergiu das águas um garoto loirinho, bonito e com jeito alegre e inteligente.

A nova aparência do menino foi saudada como uma vitória da coragem daquelas professoras. Mas a vitória durou apenas um dia. No dia seguinte voltou a escola o mesmo menino sujo, mal-cheiroso e carregado de piolhos. O problema de higiene não era dele, mas da casa pobre e absolutamente promí<sup>5</sup>scua em que ele dormia com mais três ~~irm~~ irmãos e uma irmã na única ~~ex~~ cama que ficava no único quarto, parede meia com a cozinha que também era local de refeição.

De certa forma, esse garoto simboliza os grandes problemas da educação no Paraná, principalmente na periferia das grandes cidades, para onde migraram milhares e milhares de antigos lavradores. Seu problema não será resolvido enquanto os pais continuarem vivendo miseravelmente. E a vida continuará miserável para eles ~~enquanto~~ enquanto a sociedade não se mobilizar para enfrentar seus problemas.

O nome do principal problema é concentração. Concentração demográfica, concentração de riqueza, concentração burocrática.

Um problema que <sup>se</sup> agrava ~~em~~ em velocidade exponencial e impõe a todos uma atitude de coragem. O Brasil tem que escolher já entre ser a grande República do século 21 ou a República de Mombaça.

A escolha precisa <sup>se</sup> começar pela sala de aula, onde tudo começa.

Um rápido olhar para o ensino público do Paraná mostra mais de cem mil professores descontentes com os salários, com a falta de oportunidades de reciclagem, com a carência de material de ensino, com a ausência de um currículo adequado e de um calendário escolar que se adapte à realidade de cada comunidade.

Vamos analisar a partir do fim. O calendário escolar foi elaborado na primeira metade do século. ~~Atendia às~~ Atendia às necessidades de um Estado onde só um terço do território era colonizado e onde a maioria da população vivia em áreas rurais. Hoje o Estado mudou; o ciclo agrícola perdeu importância com a mecanização das lavouras e a fuga da mão-de-obra desempregada para as cidades. Mas o calendário continua exatamente o mesmo.

O currículo sofre do mesmo mal, embora isso não ocorra

por falta de alterações. Ele foi mexido e remexido, em função da política, ~~por falta de~~ <sup>pela</sup> moda e até para tentar responder às urgências da nova realidade. Mas, por força da centralização política e burocrática, continua subordinado a uma idéia errada: a de que técnicos no ensino sediados em Curitiba podem captar a realidade de Cerro Azul e de Francisco Beltrão; de Guaraqueçaba e de Maringá; de Londrina e de Antonio Olinto.

Falta recursos para melhorar as escolas de primeiro grau. Talvez sejam os recursos usados para administrar a grande máquina burocrática, cuja curva de crescimento se eleva na mesma medida em que decaem os índices de eficiência.

Temos mais analfabetos do que há 20 anos, até porque temos muito mais gente ocupando o mesmo território. Mas, principalmente, porque elevou-se de modo considerável o número de analfabetos operativos. Trata-se de um tipo insidioso de ignorância, que se esconde atrás de uma assinatura bem desenhada e da capacidade de ler títulos de jornal. Uma verificação cuidadosa mostra que o título é lido mas não entendido, devido a incapacidade de assimilar conceitos abstratos ou de relacionar um fato a seu contexto.

~~Este fato~~ <sup>Isso tudo</sup> começa a preocupar paranaenses ~~em~~ cuja visão vai além das próximas eleições e cujo cuidado com o ensino passa ao largo de ambições ~~personais~~ pessoais. Boa parte dessas pessoas são empresários modernos e bem sucedidos que acreditam no desenvolvimento da inteligência humana como principal alicerce da prosperidade de um povo. Bens e propriedades podem ser a expressão da riqueza, mas o capital humano é a fonte de tudo. Há duzentos anos Adam Smith dizia que a riqueza das nações é seu povo; habilidades, conhecimento e atitudes são mais importantes

do que recursos naturais.

É verdade que, numa economia rudimentar, conhecimento limitado mas alta motivação eram suficientes para a maior parte dos trabalhadores. O capital humano era expresso em termos de energia e determinação. Até hoje, ~~xxx~~ isso é verdade em certos setores de produção, onde uma força de trabalho dedicada pode ~~xxx~~ gerar grande quantidade de bens a um custo bastante baixo.

Esse foi o grande fenômeno da revolução industrial, onde a demanda de mão-de-obra - principalmente na linha de montagem - não era acompanhada por uma correspondente demanda de talento. Esse trabalho rotineiro e sem inteligência permitiu absorver, após um período de adaptação bastante breve, o trabalhador que deixava o campo.

Hoje, esse processo é analisado principalmente em termos políticos. Mas o escritor americano Denis Doyle lembra que a marca do trabalhador rural adaptado à indústria foi tão forte que gerou um termo não apenas industrial mas também militar: a sabotagem. A palavra, ~~xxxxxx~~ conta ele, deriva do francês sabot, denominação do ~~xxxxxx~~ calçado de madeira usado pelos camponeses. Quando o trabalho na linha de montagem tornava-se insuportável, o sabot era jogado no meio das engrenagens para garantir um descanso.

Os países desenvolvidos são desenvolvidos porque tiveram condições de entender a revolta do camponês e de oferecer a ele uma oportunidade para escapar da linha de montagem. A educação, aliada à permeabilidade social, permitiu criar o modelo de sociedade de oportunidades que vivemos perseguindo, ao menos na retórica exaltada dos períodos eleitorais.

A verdade é que se todas as crianças, dos quatro aos

18:10 5.

5.

dezessete anos, tivessem a oportunidade de frequentar boas escolas, teriamos ~~uma sociedade~~ a possibilidade de ver uma sociedade sem crimes. Ou com os crimes estritamente necessários.

Empresários responsáveis, como disse, estão vendo a conexão entre seus negócios e boas escolas de primeiro e segundo grau. Eles sabem que a linha de montagem é cada dia menos importante, até em economias como a brasileira. No lugar dela, surge um florescente setor de serviços - bancos, companhias de seguros, informática - que necessita de mão-de-obra mais sofisticada. Não é possível fazer um negócio desses prosperar com trabalhadores que ~~apresentem~~ apresentem dificuldades de comunicação, ~~baixa~~ <sup>baixa</sup> sociabilidade, ~~escassas~~ <sup>escassas</sup> noções de higiene pessoal e, acima de tudo, ~~nenhuma~~ <sup>nenhuma</sup> habilidade de identificar e solucionar problemas.

Mesmo indústrias tradicionais funcionam melhor quando contam com o apoio de uma mão-de-obra interessada, ativa, crítica. Como a escola ~~trazida~~ pública tem falhado na preparação desse trabalhador, as indústrias gastam milhões de cruzados anualmente em programas de treinamento de pessoal. E descobrem que precisam gastar ainda mais, porque nenhum treinamento é eficiente quando persistem problemas de analfabetismo operativo, aparecem a todo instante dificuldades com a aritmética.

Quanto dinheiro é gasto em treinamento pela indústria e pelo setor de serviços? Não é tanto quanto o orçamento da Secretaria de Educação - mas ~~é~~ provavelmente é um número muito expressivo, que seria bem recebido ~~em~~ em qualquer estrutura educacional.

Segue-se uma nova pergunta: por que não estabelecer elos permanentes entre as empresas públicas e privadas, nacionais ou multinacionais, e o ensino básico?

O SR. ADERBHAL - ... ( continua lendo...

6 } 2.a.

Ele faz a seguinte pergunta no final da leitura no horário 18.10 folha 1 : pag.5.

" Quanto dinheiro -é gasto em treinamento pela indústria e pelo setor de serviços ? "

Nós no Brasil somos péssimos para levantar números, então prefiro citar um número do governo americano. Norteamericano : 220 bilhões de dólares contra 290 bilhões de dólares gasto com toda a máquina de ensino público particular. É muito dinheiro. No caso brasileiro o que gastamos não ~~é~~ é tanto quanto o orçamento da Secretaria de Educação, mas provavelmente é um número muito expressivo, que seria bem decidido em qualquer estrutura educacional.

Volta a ler : " Segue-se uma nova ~~pergunta~~ pergunta: por que não, a Constituinte Estadual, discutir, estabelecer eles permanentes ... ( pág. 5 - 18.10 .1. )

., Acrescenta na pág. 6 § 2º : " Os constituintes estaduais têm a oportunidade histórica ... a reforma educacional." Estamos falando da desconcentração da Secretaria de Educação, da desconcentração dos meios, dos recursos financeiros da Secretaria de educação que é grande demais e que é ineficiente demais. Nós não podemos resolver os problemas do ministério que também deveria ser mais desconcentrado, mas está em nossas mãos mexer com a Secretaria de Educação nesse momento e está em nossas mãos projetar para o Brasil inteiro um exemplo de um novo modelo de educação.

Volta a ler : " Mais ainda : poderão abrir... (pág.6 § 2º ).

Acrescenta na pag. 6 § 3º : ... ainda piores, que realimentarão a crise. " As reivindicações são justas mas é muito difícil lidar com uma massa de cem mil professores descontentes: Porque as demandas salariais são igualitárias e nós estaremos igualando desiguais e cometendo injustiças ao conceder aumento indiscriminado, a ~~remuneração~~ remuneração deve corresponder a uma capacidade.

Volta a ler : " No momento, as nossas escolas ... (folha 6)  
(18.10 7)



6.

A resposta a essa pergunta pode ser o início da única e verdadeira ~~rea~~ reforma do ensino/<sup>a</sup>que este século irá assistir. As reformas anteriores não passaram de maquiagem, porque o ensino público continuou concentrado nas mãos do Estado. E, como já foi repetido muitas vezes, ninguém mora no Estado, nem mora na União: as pessoas moram nas cidades e por isso as decisões tomadas dentro do município são mais corretas, custam bem menos e podem ser implantadas mais facilmente.

Os constituintes estaduais têm a oportunidade histórica de transferir para o município o poder de decisão e os meios para promover a reforma educacional. Mais ainda: poderão abrir um canal de comunicação entre a escola e a empresa, que será o caminho para um desenvolvimento mais rápido e mais justo para todos ~~alunos e professores~~, mas principalmente para alunos e professores.

Se não houver uma grande modificação na estrutura do ensino, sua deterioração será cada vez mais rápida. O próprio crescimento demográfico aumenta a demanda de escolas e de professores. Sem uma vinculação direta com as comunidades, os professores viverão situação cada vez mais difícil e com isso aumentarão a intensidade de suas justas reivindicações. O resultado serão novas greves, mais violência policial, como aquela que se desencadeou aqui no Centro Cívico no ano passado - e resultados escolares ainda piores, que ~~vi~~ realimentarão a crise.

\* No momento,\* as nossas escolas se parecem lamentavelmente com as linhas de montagem do início da era industrial. Os professores fazem o papel de operários, os estudantes são produtos, diretores são ~~superiores~~ gerentes de fábrica e os cidadãos

O SR. ADHERBAL FORTES : ... e os cidadãos acionistas de uma empresa que oferece um produto de baixa qualidade e por isso nunca sai do vermelho. A principal causa dessa empresa chamada escola pública funcionar tão mal é a falta de competição. A escola pública, como está, é um monopólio antiquado e indolente. E vai continuar assim enquanto não tiver incentivos para melhorar a qualidade do ensino. Esse novo modelo é uma escola pública para cada município, de acordo com a capacidade das empresas que estão no município, possibilitando a criação de uma Fundação para gerar recursos externos e melhorar ainda mais a qualidade do ensino. Os particulares incluindo em seu testamento doações para as escolas como se vê em países que estão acima do Equador. Esse modelo será tão bom quanto cada cidade quiser. Ele funcionará com dotações ampliadas de acordo com o enriquecimento do Município e o enriquecimento do Município será ampliado de acordo com a melhor qualidade de mão de obra que as escolas forem capazes de entregar ao mercado .

Uma nova escola nascerá nos municípios

O SR. ADHERBAL FORTES : ... Uma nova escola nascerá nos Municípios, adaptada às necessidades de cada lugar e tão boa quanto a população quiser. Funcionará com um orçamento corrigido - anualmente pela câmara de Vereadores, após a deliberação de um Conselho Municipal de Educação onde estarão representados todos os segmentos da comunidade. O Conselho Municipal não fará uma figuração, mas terá um papel efetivo na formulação da política de ensino, porque o Conselho Municipal de Educação vai entender de educação e nenhum Prefeito é obrigado a entender de educação.

Ao Estado caberá melhorar a formação e o aperfeiçoamento de professores, manter escolas voltadas para o ensino especial e centros de excelência.

É com o centro de excelência estadual que a escola municipal vai competir. E vai competir para sobreviver, porque nada impede que o Conselho Municipal de ensino decida, se a qualidade do ensino não fôr boa, por exemplo, comprar vagas na rede privada e livrar-se da sobrecarga de incompetência constatada em determinados setores, entre educadores.

To a decisão da comunidade será correta na medida em que reflète o desejo da população e estimula uma efetiva competição por um ensino melhor. E é isso, é simplesmente isso o que os paranaenses desejam: não encontrar mais na escola a figura triste, patética daquele menino que a professora da rede municipal de ensino, não consegue até hoje, fazer com que se mantenha na escola.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE: ( RAFAEL GRECCA ): Então especificamente o que se deseja é que a Constituição preveja a desconcentração de ~~xxxx~~ meios e da rede.

O SR. RAFAEL GRECA - ... a desconcentração de meios e da rede.

O SR. ADHERBAL FORTES - Isto, a desconcentração de meios e da rede, esse professor será transferido para os municípios na medida em que os mesmos tenham capacidade para absorvê-lo. E, na medida em que mexa no direito adquirido. E também isso vai criar um mercado estadual de mão de obra; porque em Maringá, pode-se dizer, tem um ensino muito bom e as empresas de Maringá podem investir nisso e é possível fornecer a uma professora em Curitiba, é só cumprir a parte dela, o seu papel, ela vai ganhar bem, vai ser reconhecida. Então vamos criar um mercado estadual para pedagogos e vamos valorizar uma profissão que não é valorizada até hoje. Mas isto vai funcionar a partir do momento em que o mercado funcionar também.

O SR. RAFAEL GRECA - Passo a palavra ao Deputado Antônio Costernaro.

O SR. ANTÔNIO COSTERNARO NETO - É mais uma preocupação e achei interessante, importante essa exposição do Sr: Adherbal pelo seguinte: venho pensando nestes problemas da educação, outro dia ainda teci comentários, na Comissão de Ordem econômica e Social, a respeito da reforma de ensino brasileiro. A gente vê no interior uma preocupação e eu como deputado trago a ansiedade dos <sup>professores</sup> ~~povo~~ do Paraná; tem sido abordado tais problemas pelos professores. E na semana passada, em uma reunião na sala dos professores, na Faculdade de Filosofia de Jandáia, vi uma série de professores do Estado preocupados com a municipalização do ensino primário. E indaguei: vocês não acham que poderia ser melhor? E eles me disseram: não, de forma nenhuma.

Então, de imediato, não fazendo mal julgamento do Professor, sabemos das dificuldades econômicas que frustram como o Senhor registrou ainda há pouco, convivemos com estes problemas do ensino, sabemos então das dificuldades. Sabemos, também, que o professor tem uma preocupação maior, às vezes pela própria vinculação de ser ele empregado no Estado e ser empregado no município. Então há uma classificação de ordem empregado do Governo Federal, Estadual, municipal... Há uma ordem econômica decrescente no sentido de que o municipal é o menos remunerado.

Mas, preocupado com a questão da municipalização do ensino, tenho um pensamento: acho que se tivermos um Conselho de Educação Municipal bem organizado e que o ensino, principalmente o ensino primário fosse totalmente municipalizado poderia haver uma preocupação no sentido de que o município tal, como o Senhor disse, na questão da remuneração pagando melhor, poderia ha -

16.3.89-ircc

18:20 - 2

ver uma preocupação também em que o município tal ofereça uma educação melhor, porque conseguiu um grupo de trabalho muito bom e que primou pela perfeição do ensino, pela evolução, e, assim, os alunos desta escola encontrem facilidade na evolução de sua educação em outras cidades mesmo, em outros cursos, porque há uma preocupação com a melhoria do ensino. E essa competição aí poderia levar, na verdade, a uma evolução, e não a preocupação única e exclusiva ... (inaudível) E não a preocupação apenas de que o Estado paga melhor. Então, o Estado paga melhor e eu tenho poder de transferir o meu trabalho .....

O Sr. Antônio Costernaro: ... transferir o meu trabalho para qualquer Cidade do Estado. Eu acho que o caminho da educação para evoluir, na verdade, vem a ser que as pessoas se preocupem em oferecer, efetivamente, uma melhor educação neste País. Mas aí, nestas conversas informais, a pessoa diz: "Mas, existe muito professor ignorante, que não vai saber conduzir a educação e vai transformar as escolas apenas em cabides de emprego". E eu não acho que é diferente. Eu acho que à medida em que a educação tiver esta importância para a formação das pessoas, ela vai influir até na escolha dos governantes, dos próprios prefeitos. Porque quem sabe vamos colocar um prefeito mais bem educado, mais bem formado, com mais preparo, porque vai dar um desenvolvimento e um apoio melhor à educação do município. Então, eu acho que aí a gente poderia chegar a um denominador e no caminho da melhoria e modificação do nosso povo. Eu tenho esta preocupação e vi com alegria este seu trabalho, salvo eu não tenha entendido, mas me parece que ele caminha para este rumo. Até na disputa do profissional, não compra do passe do jogador de futebol, mas no convite, pagando mais, valorizando mais. É a luta pela qualidade e não apenas pela quantidade de vagas, que é um grande fator, mas tem que ser pela qualidade do profissional.

O SR. ADHERBAL F. DE SÁ JR.: Eu acho que o Deputado captou bem o que eu falei, apenas uma coisa: o prefeito às vezes não está bem preparado para a administração. Mas a idéia é de que o Conselho Municipal seja eleito. E que tenha poder de deliberar sobre questões de educação. Então, o Conselho, neste caso, ele daria já uma definição da política de educação, para que possa se executar, para que o prefeito possa executar. Seria possível se estabelecer uma convivência muito harmoniosa entre o Conselho e a Prefeitura na medida em que o Conselho tivesse mais dinheiro dentro da máquina municipal. (inaudível).

Um empresário importante, da área da indústria decide fazer um donativo e resolve colocar no testamento dele uma doação póstuma à escola pública, à biblioteca que vai ficar com o nome dele, ou o filho que resolve homenagear o pai. Então, ele poderá pensar: "Eu

Essa biblioteca vai se chamar fulano de tal. Vou dar esta biblioteca para aquela escola pública". Ou então, "eu vou fazer um investimento para aquecer a piscina da escola de 2º grau, é uma coisa que vai valorizar o aquecimento".

Como o Deputado estava falando e abordou bem, era instalar uma competição saudável entre os municípios e criar um mercado de trabalho para os professores e com alternativas. Quer dizer, se ele não está satisfeito com o que ele ganha na Secretaria de Educação, ele pode procurar ser empregado da Prefeitura de Curitiba, de Maringá, de Cascavel ou de Toledo. Qualquer saca de soja é capaz de construir uma grande escola no Município. Então, é acreditar no Paraná, é acreditar que tudo isso vai ser carreado, que todo mundo vai investir o que tem no filho, na hora que ele entrar na carreira. Então, nós temos que trabalhar em cima desta idéia junto a muita gente que oferece uma grande resistência, porque as pessoas de tendência conservadora são muito boas para garantir determinadas convenções, privilégios, arranjos que beneficiam às pessoas em qualquer área. Mas, nós podemos ~~xxxxxx~~ trazer para esta causa esta nova geração que está chegando aí e que pode entrar à política pela educação. ~~Mxxxxxx~~

Eu espero ter contribuído alguma coisa para este debate.

O SR. PRESIDENTE: Tomara nós sejamos capazes de transformar esta sua proposta, que é provocadora, inclusive, em texto constitucional. E eu lamento que a sua contribuição não tenha sido no dia do fórum da educação, porque aí você teria oportunidade de causar um grande rebuliço, aqui, e isso vai acontecer no próximo dia 21.

Está encerrada a sessão e eu agradeço a audiência dos presentes e ao Deputado Costernaro a solidária presença aqui comigo.

**ASSEMBLÉIA CONSTITUINTE ESTADUAL**

**COMISSÃO TEMÁTICA DA ORDEM ECONÔMICA E SOCIAL**

**PRESIDENTE:** Deputado **RAFAEL GRECA DE MACEDO**

**VICE-PRESIDENTE:** Deputado **NILTON BARBOSA**

**RELATOR:** Deputado **HAROLDO FERREIRA**

**DEPUTADOS MEMBROS DA COMISSÃO**

ACIR MEZZADRI

DIRCEU MANFRINATO

IRONDI PUGLIESI

JOSÉ FELINTO

ORLANDO PESSUTI

LUIZ CARLOS ALBORGHETTI

LUIZ ALBERTO M. OLIVEIRA

PAULO FURIATTI

LUIZ ANTONIO SETTI

NELSON VASCONCELLOS

ANTONIO COSTENARO NETO

JOSÉ ALVES

EDMAR LUIZ COSTA

NAMIR PIACENTINI

PEDRO TONELLI

JOÃO ARRUDA

EZEQUIAS LOSSO

ERONDY SILVÉRIO

**SECRETÁRIOS DA COMISSÃO**

JOSÉ OLÍMPIO SOTTO MAIOR DE MACEDO

MARIA APARECIDA GEBRAN DO AMARAL

MARISA COUTO DE CRISTO

ALAN MARCOS ANDRADE

RUBENS BREMER



ATAS E NOTAS TAQUIGRÁFICAS DAS REUNIÕES  
REALIZADAS PELA COMISSÃO TEMÁTICA DA  
ORDEM ECONÔMICA E SOCIAL